

**Manual de Instrução**

**Introdução ao Sistema  
de Comando de Incidentes  
(SCI-100)**



**Sistema  
de Comando  
de Incidentes  
SCI**

**MANUAL DE INSTRUÇÃO**  
**Introdução ao Sistema de Comando de Incidentes**  
**(SCI-100)**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Amorim, Wanius de  
Manual de instrução [livro eletrônico] :  
introdução ao sistema de comando de incidentes  
SCI-100 / Wanius de Amorim ; coordenação Jayleen  
Vera. -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : Ed. do Autor,  
2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-08469-5

1. Acidentes - Brasil - Prevenção 2. Desastres -  
Prevenção 3. Prevenção - Problemas 4. Sistema de  
Comando de Incidente (SCI) I. Vera, Jayleen.  
II. Título.

24-215833

CDD-350

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Gerenciamento de desastres e crises :  
Administração pública 350

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

ISBN: 978-65-01-08469-5

— 2ª Edição Revista e Ampliada —

Rio de Janeiro, junho de 2024

**Autor:** (Tradução e Adaptação):

Wanius de Amorim.

**Coordenação:**

*Brazil Program Manager and Fire Program Specialist - Latin America, the Caribbean, and Canada:*

Jayleen Vera.

**Revisores:**

USFS – *International Programs*: Lorena Brewster.

USFS – *Brazil Program*: Helaine Saraiva Matos.

Ibama: Marcelo Amorim; José Carlos Mendes de Moraes; Mariana Santos Tamietti e Gabriela Costa dos Santos.

ICMBio: Cláudia Barbosa de Lima Sacramento e Cíntia Maria Santos da Câmara Brazão.

CBMDF: Moisés Alves Barcelos, Bruno Marcelino de Almeida Nunes, Hugo Batista Gomes e Frederico Viana.

**Colaboradores:**

USFS: *Brazil Program*: Suelene Couto.

USFS: *International Programs – South America Regional Fire Program*: Henrique Costa.

Funai: Lígia Rodrigues de Almeida e Marcelo Torres.

Ibama: Fernanda Cunha Pirillo Inojosa; Ana Maria Canut; Denílson Barbosa de Oliveira; Ana Virgínia Pereira Vieira de Melo e Fabíola Patrícia da Silva Rufino.

ICMBio: Marcelo Souza Motta e Hudson Coimbra Félix.

CBMRO: Moacyr de Paula Júnior e Bethânia Moreira da Silva Santos.

CBMRR: Guaracy Cabral de Lavor Junior.

**Projeto Gráfico Capa e Diagramação:**

Vanderli Mendonça de Amorim

*Ilustrações:*

Anselmo Henrique dos Santos

## NOTA

Este Manual foi elaborado como parte das ações do Projeto Manejo Florestal e Prevenção de Fogo no Brasil, do Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS), com apoio financeiro da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e apoio técnico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), contando ainda com a colaboração da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e de Bombeiros Militares, em especial do Distrito Federal, que integram o Grupo de Trabalho (GT) do Sistema de Comando de Incidentes (SCI).

O objetivo é a universalização do uso do SCI nas ações integradas dessas instituições e dos demais órgãos parceiros que participam de ações conjuntas no Brasil, promovendo uma melhor cooperação entre as instituições envolvidas. O SCI facilita o gerenciamento eficiente de recursos dentro de uma estrutura organizacional comum, onde são atribuídas tarefas e missões, e equipes e equipamentos são designados. O conteúdo não é cópia integral do material disponibilizado pela FEMA dos EUA porque houve a necessidade de se fazer ajustes e adequações à realidade brasileira. Por isso, não se trata apenas de uma tradução “literal” do *IS-0100.c – Instructor Guide, 2018*<sup>1</sup>.

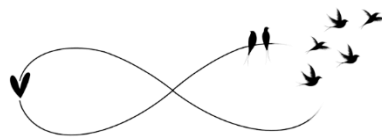
O Manual de Instrução é um guia para os instrutores que irão utilizar o Manual de Introdução ao SCI-100 confeccionado para os alunos e alunas cursistas dentro da série produzida neste projeto. Esta segunda edição foi revista e ampliada contando com mais atividades e exercícios.

Todas as Notas exclusivas para a Coordenação do Curso e para o corpo de instrutores estarão sinalizadas e contarão com fundo amarelo para realçar as observações sugeridas.

É permitida a reprodução desta publicação, em parte ou no todo, sem alteração do conteúdo, desde que citada a fonte e sem fins comerciais.

---

<sup>1</sup> Vide as Referências ao final deste Manual.



Dedicamos este trabalho à Roberta Borges Botelho (*in memoriam*) e a Marcelo Siqueira de Oliveira (*in memoriam*) com todo o nosso carinho, respeito e gratidão.

## Lista de Abreviaturas e Siglas

ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
CBM	Corpo de Bombeiros Militar
CBMDF	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CBMERJ	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
CBMRO	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia
CBMRR	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Roraima
CBSCI	Curso Básico de Sistema de Comando de Incidentes
C.I.	Comandante do Incidente
Cia	Companhia
CIMAN	Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional Nacional
EOR	Estrutura Organizacional de Resposta
EUA	Estados Unidos da América
FAB	Força Aérea Brasileira
FEMA	Do inglês, <i>Federal Emergency Management Agency</i> , é o órgão responsável pela administração de desastres nos EUA.
FIRESCOP	Do inglês, <i>Firefighting Resources of California Organized for Potential</i>
E	<i>Emergencies</i> , é a Agência de Recursos Organizados da Califórnia para Emergência de Combate a Incêndios
Ibama	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
ICS	Do inglês, <i>Incident Command System</i> , é o Sistema de Comando de Incidentes desenvolvido pelos Estados Unidos da América.
LIGABOM	Liga Nacional dos Bombeiros Militares do Brasil
NIMS	Do inglês, <i>National Incident Management System</i> , é o Sistema de Gerenciamento de Incidentes dos Estados Unidos da América
OFDA	Escritório de Assistência a Desastres no Exterior da USAID
OIP	Oficial de Informações Públicas
OLig	Oficial de Ligação
OS	Oficial de Segurança
PAI	Plano de Ação do Incidente
PF	Polícia Federal
PM	Polícia Militar
PRF	Polícia Rodoviária Federal
Pronafogo	Programa nacional de redução do uso do fogo em áreas rurais e florestais
RDAP	Programa Regional de Assistência a Desastres da USAID
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SCI	Sistema de Comando de Incidentes
SCO	Sistema de Comando em Operações
S.D.	Sem data
SINPDEC	Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil
SISNAMA	Sistema Nacional de Meio Ambiente

SOp	Seção de Operações
SPlan	Seção de Planejamento
SLog	Seção de Logística
SAdm/Fin	Seção de Administração/Finanças
SUS	Sistema Único de Saúde
SUSP	Sistema Único de Segurança Pública
USAID	Do inglês, <i>United States Agency for International Development</i> , é a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USFS	Do inglês, <i>United States Forest Service</i> , é o Serviço Florestal dos Estados Unidos

## **1- Objetivo e Estrutura do Manual:**

Este manual foi elaborado para facilitar a padronização do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) nas ações integradas das instituições governamentais e não governamentais no Brasil em incidentes e em eventos planejados.

Este inclui módulos que cobrem desde a história do SCI, as características de gerenciamento, áreas funcionais e as atribuições dos *staffs* de Comando e Geral.

## **2- Seções e Conteúdo Principal:**

### **Introdução:**

Apresenta as formas de condução do curso em função das suas especificidades e apresenta os objetivos gerais do curso.

### **Módulo 1: Histórico do SCI:**

Descreve a origem e desenvolvimento do SCI nos Estados Unidos e sua implementação no Brasil.

### **Módulo 2: Apresentação Geral do SCI:**

Define e dá uma visão geral sobre o SCI.

### **Módulo 3: Características Gerais de Gerenciamento do SCI:**

Identifica e define as 14 características de gerenciamento do SCI conforme o NIMS.

### **Módulo 4: Descrição das Áreas Funcionais e Atribuições do Staff do Comandante:**

Detalha as áreas funcionais do SCI e as responsabilidades do *staff* do Comandante.

### **Módulo 5: Descrição das Atribuições do Staff Geral do Comando do Incidente:**

Explica as atribuições das diferentes seções (Operações, Planejamento, Logística, Administração/Finanças) e suas funções no gerenciamento do incidente.

### **Módulo 6: Como o SCI se aplica em suas atividades:**

Será estabelecido um cenário hipotético em que você deverá descrever as características e demais conceitos do NIMS que são aplicadas nas ações de resposta a um incidente. Este módulo não havia sido incluído na 1ª edição deste Manual, contudo com as experiências havidas nos últimos 4 anos em razão desse projeto resolveu-se introduzir essa seção com um cenário que servirá de base para estudos mais aprofundados no SCI-200. Listas de Abreviaturas e Siglas:

Inclui uma lista de siglas e abreviaturas com a finalidade de fazer os textos ficarem mais concisos facilitando o entendimento.

## **3- Glossário:**

O manual fornece, anexo, definições de termos técnicos e expressões utilizadas dentro do contexto pretendido pelo Sistema de Comando de Incidentes, ajustando, naquilo que couber, à realidade brasileira.

## **4- Referências:**



Referências a documentos e guias que foram utilizados na elaboração deste manual estão descritos, inclusive *links* de internet para pesquisa.

## **5- Projeto Gráfico e Ilustrações:**

O manual possui ilustrações, desenhos e organogramas criados em um mesmo estilo gráfico para facilitar o entendimento dos conceitos e a visualização dos assuntos descritos. Alguns elementos foram baseados nas fontes constantes nas Referências e outros foram criados para facilitar o entendimento de algum assunto específico. Como existe uma série de Manuais que foram elaborados em sequência ao SCI 100, a identidade visual facilita ao leitor identificar e relacionar os materiais resultantes desse projeto.

## **6- Exercícios e atividades**

Alguns exercícios e atividades novas foram incluídas e adequadas à realidade brasileira. Algumas atividades do material original não puderam ser inseridas neste em razão de alguns aspectos, entre eles, podemos citar

- a) O normativo: as legislações e normas legais são diferentes das do Brasil. Os estados que compõem a Federação nos EUA são mais autônomos que os estados do Brasil. Procurou-se adequar, no que foi possível, determinados assuntos de acordo o sistema jurídico brasileiro. Contudo, não há uma norma, no Brasil, como a que editou o NIMS nos EUA, papel esse que caberia a União.
- b) O técnico: há procedimentos operacionais padrão completamente distintos. Em virtude dessa questão optou-se, especialmente nos exercícios, de manter a lógica operacional das instituições brasileiras, orientando-as a buscar, em certa medida, a se inspirar naquilo que pode ser recepcionado à nossa realidade.
- c) A quantidade de recursos operacionais nos EUA é muito superior e é classificada por capacidade, categoria, classe e tipo. Existem códigos alfanuméricos que ajudam e facilitam a requisição mais apropriada e em um espaço de tempo menor. Há acordos e protocolos prévios de cooperação e um controle e inventário dos recursos mais preciso.
- d) A cultura de gestão de desastres: O SCI, nos EUA, já tem mais de 50 anos. Em virtude dos ciclos de eventos naturais que ocorrem em temporadas específicas causando danos extensos, como: furacões, chuvas muito intensas, nevasca, estiagem, trovoada seca (chuvas de raios sem precipitação de água), terremotos, entre outros. Também os EUA foram alvos de ataques terroristas de grande intensidade e magnitude. Isso fortaleceu os sistemas de monitoramento, alerta, alarme para a tomada de medidas mais assertivas antes, durante e depois do impacto do evento. A questão do comportamento extremamente agressivo do fogo nos incêndios florestais, especialmente no sudoeste da Califórnia, como se verá no Módulo 1 foi extremamente decisiva no processo de fortalecimento dessa cultura voltada a preparação, prevenção, resposta e recuperação de forma padronizada pelo uso da ferramenta “SCI” e das políticas e diretrizes emanadas pelo NIMS.

Poderíamos citar outras questões, mas cremos que, a despeito das abordagens acima realizadas, tanto o NIMS, quanto o SCI, são fontes de inspiração para o aperfeiçoamento da gestão de incidentes e de eventos no Brasil.

**Quadro: Tempo estimado de duração das Apresentações, Regras de Convivência e outros Detalhes, da Introdução e dos Módulos.**

Seção	Atividades	Revisão (perguntas de múltipla escolha) / Prova	Número de Slides	Tempo estimado (Atividades + Revisão + Perguntas)
Slide de Abertura	Apresentação do SCI-100 o primeiro curso da série que vai até 400 (Não considerando os cursos mais específicos)	Não há	1	5 min
Introdução	Apresentação dos participantes, divulgação da agenda e horários, regras de convivência, de participação nas atividades, dos critérios de avaliação e aprovação, de uso de equipamentos eletrônicos e outras informações	Não há	4	60 min
Módulo 1	1	1	12	35 min
Módulo 2	2	1	9	15 min
Módulo 3	1	1	18	60 min
Módulo 4	1	1	11	35 min
Módulo 5	4	1	27	60 min
Módulo 6	1	Não há	2	60 min
Prova (Se presencial ou exigida após o final do curso <i>on line</i> )	Não há	31 questões	Não há	45 min
Slide de encerramento	Agradecimentos e informações gerais e foto da turma	Não há	1	15 min
Somatório Estimado (não considerando os intervalos/ <i>breaks</i> )	10	5		390 min

*Observação:* Não considerando os tempos que serão definidos para os intervalos, nem o tempo de perguntas, dúvidas por parte dos cursistas, o curso tem um tempo estimado de 6h30min. Os intervalos e as perguntas para tirar dúvidas precisam considerar esse limite máximo de

1h30min para que o curso transcorra em 8h. É recomendável que inserção de vídeos institucionais e/ou motivacionais não ultrapassem 30 min.

*Recomenda-se ministrar:*

*Primeiro turno de instrução:* Abertura, Introdução, Módulo 1, Módulo 2 e Módulo 3.

*Segundo turno de instrução:* Módulo 4, Módulo 5, Módulo 6, Teste, Agradecimentos e considerações finais.

# Sumário

---

<b>Introdução</b>	
Considerações e informações sobre o curso .....	17
<b>Módulo 1</b>	
O Histórico do SCI .....	19
<b>Módulo 2</b>	
Conceito e Visão Geral do SCI .....	26
<b>Módulo 3</b>	
Características Gerais de Gerenciamento do SCI com base no NIMS .....	30
<b>Módulo 4</b>	
Descrição das Áreas Funcionais e das Atribuições do <i>staff</i> do Comandante .....	58
<b>Módulo 5</b>	
Descrição das Atribuições do <i>staff</i> Geral do Comando do Incidente .....	66
<b>Módulo 6</b>	
Como o SCI se aplica nas suas atividades .....	82
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	86
<b>Anexo A</b> – Glossário .....	87
<b>Anexo B</b> – Formas de se ativar a função de Investigação/Inteligência .....	93

## Introdução:

### **a) Apresentação dos participantes, divulgação de agenda e horários, regras de convivência, de participação nas atividades, de uso de equipamentos eletrônicos e outras informações**

Cada curso, dependendo do público, local, tipo de curso (*on line*, presencial ou híbrido) condições de emprego de tecnologia da informação e de outras questões relacionada a logística, terão as suas regras descritas de forma apropriada pela coordenação no início de cada instrução.

#### NOTA PARA A COORDENAÇÃO E CORPO DE INSTRUTORES

Os integrantes da coordenação do curso devem se apresentar seguindo o roteiro proposto abaixo para os instrutores. Devem abordar, ainda, as regras de convivência, uso de celulares, apresentar a agenda com os dias e horários das aulas (o que irá definir o tempo para exposição de cada módulo, contando com o tempo previsto para as atividades que estão descritos nestas), apresentar os critérios de participação e de aprovação e qualquer outra informação pertinente em razão das especificidades do curso. Os módulos 3 e 5 são os mais extensos e carecem de uma maior atenção por parte de quem conduz a instrução.

A apresentação dos componentes da coordenação e do corpo de instrutores deve ser conduzida da seguinte forma: se apresentar indicando nome, órgão de origem, cargo e/ou função, experiência com a utilização do SCI em suas rotinas administrativas ou operacionais.

O instrutor deve ser cordial e buscar receber as opiniões e sugestões dos cursistas como algo natural nas relações em classe. Seja presencial híbrido ou completamente *on line* o instrutor deve se apresentar bem, evitar falar gírias ou jargões, evitando também comentários irônicos ou depreciativos.

A apresentação dos cursistas deve ser conduzida da seguinte forma: Nome, órgãos de origem, cargo e/ou função, lotação atual (local geográfico onde trabalha atualmente), experiência prévia com uso do SCI e devendo, ainda, abordar as suas expectativas com o curso.

A cargo da coordenação do curso poderá ser aplicado um pré-teste.

Esses roteiros acima não constam nos slides em razão da possibilidade de poder haver dinâmicas distintas entre os cursos (especialmente em razão da modalidade - presencial, híbrido ou *on line*, e dos horários da agenda). Caso a coordenação julgue ser necessária essas informações podem ser inseridas em slides antes da Introdução.

Inicialmente o curso, seja na forma *on line*, híbrida ou presencial, foi formatado para ser ministrado em 8h/aula. Houve a necessidade da inserção de elementos e informações que não constam no curso original IS-0100.c da FEMA em virtude das especificidades da realidade brasileira.

Recomenda-se, caso a coordenação do curso resolva apresentar outros conteúdos como atuação dos órgãos, vídeos motivacionais etc., reserve um horário antes do curso para tais atividades, aproveitando, inclusive para fazer a apresentação das pessoas componentes da coordenação e do curso. Caso contrário as 8h/aula não serão suficientes para cobrir todos os conteúdos dos módulos nem as atividades e exercícios.

#### **b) Objetivo Gerais do Curso**

Apresentar os princípios e diretrizes básicas do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) de acordo com o Sistema Nacional de Gerenciamento de Incidentes dos Estados Unidos da América, o NIMS, em sua versão mais recente de 2017 em adequação à realidade brasileira. Ainda que determinadas características, princípios e processos do NIMS não façam parte da realidade brasileira optou-se, em diversas ocasiões, de manter a tradução o mais fiel possível às fontes originais. Assim, as instituições têm material de estudo e de pesquisa para reflexão.

A coordenação do curso, caso verifique ser conveniente, pode disponibilizar o link da FEMA que contém o NIMS, 3ª edição de 2017 como mostrado a seguir:

[https://www.fema.gov/sites/default/files/2020-07/fema\\_nims\\_doctrine-2017.pdf](https://www.fema.gov/sites/default/files/2020-07/fema_nims_doctrine-2017.pdf)

## Módulo 1 – Histórico do SCI

**Objetivo:** Descrever os motivos que levaram os Estados Unidos a adotarem o Sistema de Comando de Incidentes (SCI) como ferramenta padrão na gestão de incidentes.

O Vídeo se encontra no Youtube ou pode ser inserido diretamente na apresentação de slides baixando previamente o arquivo. Recomenda-se que esse arquivo já fique à disposição dos cursistas em suas pastas de materiais. Após o vídeo, na apresentação em Power Point as informações mais relevantes constam nos slides e servirão para reforçar as informações como se iniciou nos EUA e como o SCI foi introduzido no Brasil.

### O Histórico do SCI

---

#### Atividade 1.1. Vídeo abordando o histórico do SCI nos EUA (3min).

<https://youtu.be/2iyq70qn6e0>

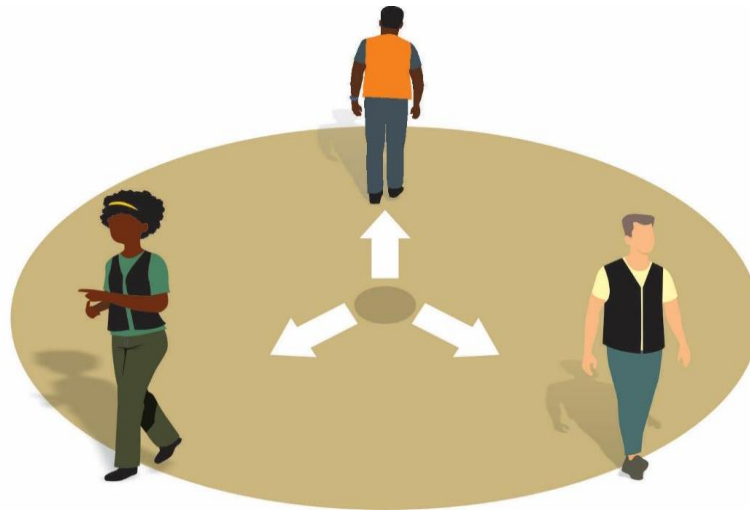


*Fonte: Encaminhado pelo USFS, narrado em português por Marcelo Siqueira de Oliveira (in memoriam), (s.d.).*

O desenvolvimento do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) teve início na década de 1970 nos Estados Unidos, impulsionado pela necessidade de aprimorar a eficácia na gestão de grandes incêndios florestais, que frequentemente resultavam em danos materiais significativos e perdas humanas substanciais. Antes da introdução do SCI, as instituições envolvidas na resposta a esses incidentes operavam de forma fragmentada, sem uma integração adequada.

---

**Figura 1** – Pessoas em direções distintas, não integradas.



*Fonte: Autor, (2023)*

A figura ilustra simplesmente o fato de haver desencontro entre as pessoas o que dificulta a integração.

O SCI foi concebido por um grupo de instituições com responsabilidades legais nos níveis local, estadual e federal, sob a liderança da Agência de Recursos Organizados da Califórnia para Emergências de Combate a Incêndios (FIRESCOPE). Em 1973, foi elaborada a primeira versão do SCI. A FIRESCOPE analisou as atuações durante grandes incêndios e identificou que o maior problema não estava na disponibilidade ou qualidade dos recursos, mas sim na coordenação das ações e na comunicação entre as diversas instituições governamentais. Ficou evidente que as informações sobre os incidentes eram incompletas, imprecisas e não eram compartilhadas. Os sistemas de comunicação por rádio não eram compatíveis, havia divergências terminológicas entre as instituições, as linhas de autoridade não eram claras e os objetivos dos incidentes não estavam alinhados. A elaboração de um sistema para solucionar esses problemas demandou anos de testes em campo.



**Figura 2** - Problemas nas comunicações entre os integrantes de instituições diferentes.



Fonte: Autor, (2023)

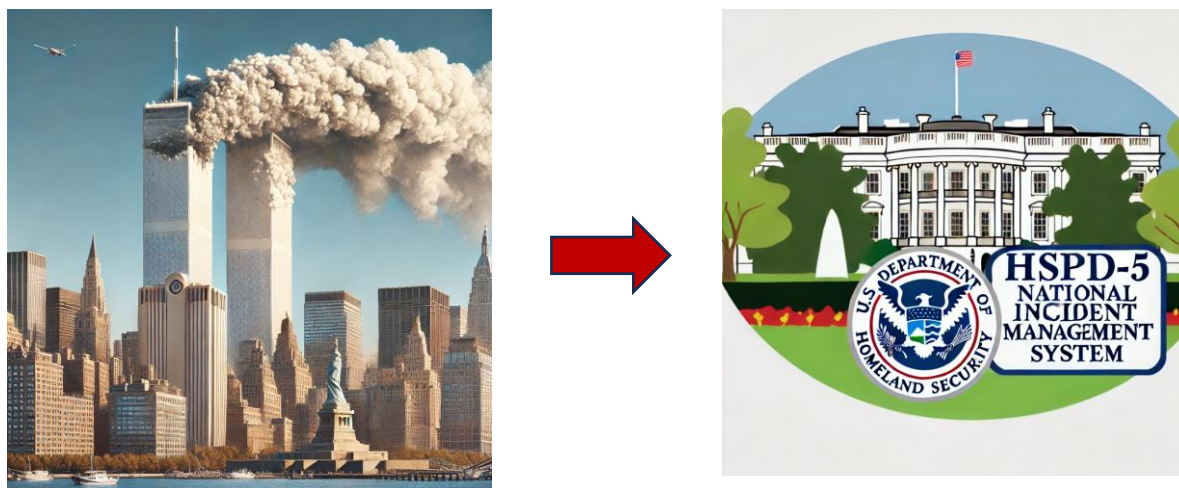
A dificuldade da comunicação estudada pelo FIRESCOPE abordou elementos associados desde a falta de interoperabilidade dos sistemas de rádios, ausência de diálogo, isolamento dos dirigentes em postos de comando distintos, e mesmo as mensagens que eram trocadas pelas agências poderiam ter sido mal interpretadas porque não havia sido estabelecido de uma “única fonte da verdade” (o que o SCI sanou com os elementos de Comando Unificado, Comunicações integradas, ativação de Oficial de Ligação, Oficial de Informações Públicas, objetivos convergentes etc.) Ressaltar essas questões é importante para reflexão por parte dos respondedores no Brasil, porque se associa, geralmente em uma resposta ineficiente a um incidente, a deficiência de recursos humanos e materiais e raramente a uma ausência de coordenação integrada entre as instituições e a uma boa preparação prévia.

Após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos estabeleceram novas diretrizes para a gestão de desastres e ataques terroristas. Em 2002 foi criado o *Department of Homeland Security - DHS* (o equivalente no Brasil ao Ministério da Justiça e Segurança Pública). Em 2003 o então presidente George W. Bush editou o Decreto (ou, traduzindo-se literalmente o termo do inglês: “Diretiva”) Presidencial nº 5 (no original em inglês: HSPD 5 - *Homeland Security Presidential Directive*) que determinava o uso do SCI como padrão de gerenciamento para todas as instituições governamentais federais, baseado no Sistema Nacional de Gerenciamento de Incidentes (NIMS).

O NIMS teve a sua primeira edição em 2004, e tem sido fundamental na promoção de diretrizes, princípios e na documentação de sistemas operacionais, integrando efetivamente os níveis federal, estadual e municipal na resposta a desastres nos EUA.

Apesar de a HSPD 5 ser uma norma do Executivo Federal, muitas agências de resposta a emergências estaduais e municipais adotaram o NIMS para se qualificarem para receber financiamento federal destinado à gestão de incidentes, abrangendo prevenção, preparação, mitigação, resposta e recuperação de desastres.

**Figura 3** – Após aos ataques às Torres Gêmeas, em Nova York, houve a criação do DHS em 2003 que gerou o NIMS em 2004.



Fonte: Autor, (2024)

No atentado ocorrido às Torres Gêmeas de 2001 os sistemas de rádios da polícia e dos bombeiros de Nova York não se falavam (não havia interoperabilidade). Integrantes de vários Times de Gerenciamento de Incidentes que já utilizavam o SCI, em especial do Serviço Florestal dos EUA, foram integrados nas equipes que atuavam na transição da fase de resposta para a recuperação considerando a *expertise* deles na gestão de incidentes.

## O SCI no Brasil

No Brasil, o SCI teve origem com o apoio do Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS), por meio de um Acordo de Cooperação Técnica com o Ibama em 1990. A partir de 1991, bombeiros militares de diversos estados, juntamente com servidores do Ibama, especialmente do então Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo), receberam treinamento em brigadas de incêndio *Hotshot Crew*<sup>2</sup>, incorporando gradualmente os conceitos e princípios do SCI às instituições brasileiras.

Embora esse programa não ocorra nos mesmos moldes da década de 1990 recentemente (2022/2023) o USFS convidou integrantes de alguns órgãos governamentais e

<sup>2</sup> Treinamento especializado para equipes de combate a incêndios florestais dos Estados Unidos. Estas equipes são altamente treinadas e focadas na supressão de incêndios florestais, particularmente em terrenos difíceis e em condições extremas

não governamentais a conhecerem o trabalho dos *hotshots*. A turma poderá conter pessoas com experiências recentes.

No início dos anos 2000 a Defesa Civil Nacional renomeou o SCI como “Sistema de Comando em Operações” (SCO), bem como a Defesa Civil do estado de Santa Catarina. O Corpo de Bombeiros de São Paulo, denomina SCI como “Sistema de Comando em Operações de Emergência” (SICOE)<sup>3</sup>, enquanto o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e de alguns outros estados e a Secretaria Nacional de Segurança Pública mantiveram o termo “SCI”. As empresas do setor de petróleo e gás ou mantêm a sigla na sua forma original, em inglês, “ICS” ou utilizam a expressão “*Incident Management System - IMS*” (em português: Sistema de Gerenciamento de Incidentes).

Em 2009, o então Ministério do Meio Ambiente (MMA) criou o Programa Nacional de Redução do Uso do Fogo nas Áreas Rurais e Florestais (PRONAFOGO) e implementou o Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional Nacional (CIMAN), regulamentado em 2016 pelo Decreto nº 8.914. Desde então, o Prevfogo/Ibama vem implementando gradativamente o SCI em suas operações.

O Pronafogo, estabelecido pela portaria MMA nº 425, de 08 de dezembro de 2009, em 2009/2010, baseado nos princípios do SCI, foi adotado pela Defesa Civil de Roraima, Prevfogo/Ibama, ICMBio e Corpos de Bombeiros Militares de Roraima e do Distrito Federal para gerenciar a prevenção e o combate a incêndios florestais, resultando na elaboração de Planos de Ações de Incidentes (PAIs) integrados confeccionados com base em ferramentas, como formulários, do SCI. Os primeiros Manuais de órgãos públicos em português que versam exclusivamente sobre o SCI foram elaborados a partir de 2010.

A Coordenação Geral de Emergências Ambientais (CGema) do Ibama passou a utilizar o SCI para auxiliar no gerenciamento de eventos como o rompimento da barragem de rejeitos de Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, Minas Gerais, na operação de recolhimento de óleo no Nordeste brasileiro, ambos em 2019, e no grande desastre natural<sup>4</sup> ocorrido no Rio Grande do Sul, em 2024, devido às fortes chuvas que provocaram, enchentes, inundações, alagamentos, deslizamentos, escorregamentos de massa e desmoronamentos que gerou perdas econômicas, ambientais e sociais altíssimas resultando, também, em muitas vítimas fatais. Destaque-se que, no âmbito das emergências ambientais, como poluição por vazamento de óleo (petróleo), o Decreto Federal nº 10.950, de 27 de janeiro de 2022 impõe o uso do SCI como ferramenta de gestão de incidentes no âmbito do Ibama, da Agência Nacional de Petróleo, da Marinha do Brasil e dos demais órgãos que venham a compor a “Rede de Atuação Integrada” de resposta. Em consequência, a difusão do SCI necessita alcançar um número significativo de instituições, órgãos públicos, empresas e voluntários.

---

<sup>3</sup> Manual de Sistema de Comando de Incidentes (SCI), Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), 2011. p. 19.

<sup>4</sup> A mídia noticiou esta tragédia associando ao termo “Emergência Climática”. No glossário de defesa civil, contudo, o termo definido é “Desastre Natural”.

Em 2021 foi estabelecida, por meio de um Grupo de Trabalho<sup>5</sup> Interagências, a estratégia de confecção de Manuais do SCI com base na trilha de aprendizagem desenvolvida pela FEMA, bem como de apresentações padronizadas para uso geral.

Caso algum instrutor, ou instrutora, tenha participado de uma operação real no Brasil em que o SCI, ou seus elementos e/ou ferramentas, tenham sido implementados é sugerido o compartilhamento dessa experiência com os cursistas.

## ATIVIDADE

---



### **Atividade 1.2 - Discussão dirigida (10 min).**

Após analisar os resultados da atuação de diversos órgãos e agências, com atribuições específicas, nos incêndios florestais ocorridos no sul da Califórnia da década de 1970, quais foram os principais problemas verificados pela agência de Recursos Organizados da Califórnia para Emergência de Combate a Incêndios (FIREScope)?

Na atividade seguinte (1.3) os principais problemas estão descritos nas respostas. O instrutor deve conduzir discussão de forma objetiva lembrando que essa questão será reforçada no exercício seguinte. Não houve omissão por parte das instituições, nem falta de recursos humanos e materiais. Cada instituição, por sua vez, conhece sua competência e atribuição legal.

### **Atividade 1.3 - Revisão: Teste seus conhecimentos sobre o conteúdo do Módulo 1 (5 min).**

Após analisar os resultados da atuação de diversos órgãos e agências com atribuições específicas, nos incêndios florestais ocorridos no sul da Califórnia da década

---

<sup>5</sup> Até a data desta edição a composição do GT era a seguinte: USFS *Brazil Program*; Ibama, ICMBio, Funai, Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, CBMDF e LIGABOM.

de 1970, a agência de Recursos Organizados da Califórnia para Emergência de Combate a Incêndios (FIREScope), identificou como problemas as seguintes questões:

- a) ( X ) – informações não compartilhadas
  - b) ( X ) – sistema de rádios não compatíveis
  - c) (    ) – deficiência de recursos humanos e materiais
  - d) ( X ) – não havia cadeia de comando clara e estabelecida
  - e) (    ) – indefinição das atribuições legais de cada agência
  - f) ( X ) – objetivos não adequados
  - g) (    ) – omissão das instituições
  - h) ( X ) – dificuldade de coordenação
-

## Módulo 2 – SCI: Conceito e Visão Geral

**Objetivo:** Conceituar o SCI, apresentar uma visão geral e entender os benefícios da utilização de uma ferramenta de gestão de incidentes padronizada.

### Apresentação geral do Sistema de Comando de Incidentes (SCI)

**O SCI é uma estrutura padronizada para gerenciamento de emergências e projetada para fornecer uma organização integrada que atenda às necessidades de incidentes únicos ou múltiplos, sem restrições jurisdicionais.**

Existem outras ferramentas de gestão de incidentes disponíveis no mundo, mas certamente o SCI é a mais difundida dela no mundo ocidental. O SCI, na sua concepção original, entre 1970 e 1973, “bebeu” muito das doutrinas militares. Isso ajuda explicar as características baseadas em comando e controle.

O SCI engloba instalações, equipamentos, pessoas, procedimentos e comunicações operando dentro de uma estrutura organizacional unificada, com **o objetivo** de facilitar o gerenciamento eficaz de recursos durante incidentes de todos os tipos e tamanhos. É utilizado por diversos Entes e agências, tanto públicas quanto privadas, para coordenar as operações de gerenciamento de incidentes no terreno (FEMA, 2018).

Além de ser uma excelente ferramenta de gestão de incidentes, **o SCI também pode ser utilizado em eventos planejados, como competições esportivas, festas religiosas, celebrações, entre outros.** Utilizar o SCI em eventos planejados ajuda a exercitar os conceitos, características e outras funcionalidades fora de um ambiente de crise.

Um dos objetivos principais do SCI é o de promover condições para a convergência das instituições em uma atuação integrada.

**Figura 4** – Atuação convergente dos representantes das instituições.



Fonte: Autor, (2023)

A figura feita no material aponta para a convergência das pessoas, que representam instituições diferentes, em prol do mesmo objetivo e de uma atuação integrada, significa dizer que há uma intenção de se trabalhar juntos. Lembre-se que isso é apenas uma introdução ao tema. Nos módulos e cursos seguintes as explicações sobre essas questões irão ser aprofundadas.

A estrutura é estabelecida previamente, incluindo pessoal, capacitação, treinamentos, rotinas, missões, atribuições e contratações de bens e serviços, seguindo critérios do Sistema Nacional de Gerenciamento de Incidentes dos Estados Unidos da América (NIMS), em conformidade com as responsabilidades legais das instituições envolvidas.

A utilização desta ferramenta de gestão tem diversos benefícios, tais como:

- Fortalecimento da cultura de integração *interna e externa*;
- Otimização de recursos;
- Preparação prévia das estruturas;
- Redução de improvisações;
- Planejamento baseado em objetivos comuns e apropriados;
- Empoderamento prévio do pessoal designado, com clareza na linha de comando e controle interagência;
- Definição conjunta de ações que evitem lacunas.

No Brasil atualmente o uso do SCI por algumas instituições é, em geral, parcial e restrita a alguns setores. Por isso a expressão “fortalecimento da cultura de integração interna”. Entre as agências há poucos protocolos específicos de utilização do SCI em operações conjuntas, daí a necessidade de um fortalecimento da cultura de integração externa. Quando se fala de otimização dos recursos se associa

o conceito de eficácia (cumprir a missão) com eficiência (cumprir bem essa missão). A preparação prévia de estruturas envolve aquisições de bens e de serviços que já se sabe que serão necessários para atender incidentes e/ou eventos programados. Também nesse campo de preparação estão: qualificação, certificação e credenciamento (definição prévia do papel da pessoa capacitada em uma função específica preconizada pelo SCI), e a prática de exercícios simulados e de treinamentos. A redução de improvisações é resultado direto daquilo que foi abordado acima. O empoderamento prévio, especialmente em operações interagências, pode ser feito por meio de acordos e/ou protocolos. Internamente cada órgão define o meio apropriado para definir o escopo de autoridade das pessoas que serão empregadas na resposta a um incidente. Outra questão a ser ressaltada é que existem áreas “cinzentas” em razão das atribuições concorrentes e/ou subsidiárias entre os órgãos, ou mesmo inexistência de norma que defina a responsabilidade específica em função de um problema atípico. Uma das soluções para evitar lacunas ou “gaps” é a pactuação por meio de acordos e protocolos.

O corpo de instrutores pode aproveitar essas questões e relatar suas experiências profissionais que ajudaram a resolver alguns desses problemas. Não é aconselhável aprofundar esses temas para expor deficiências do Brasil e de suas instituições.

## ATIVIDADES



### Atividade 2.1 - SCI para Eventos Planejados (Discussão dirigida: 15 min).

- Aborde, de acordo com a sua experiência, eventos planejados onde o SCI foi ou poderia ter sido utilizado.

Aqui pode ser abordado quaisquer eventos planejados, inclusive uma festa.

- Quais são os benefícios da utilização do SCI em eventos planejados?



O principal benefício é o de se testar a ferramenta SCI em um ambiente controlado e sem o estresse que envolve uma resposta a um incidente real com vítimas e prejuízos. Mas há outros benefícios como o de melhor habilitar as pessoas no exercício de funções específicas, aperfeiçoar o conhecimento sobre os formulários e a melhor forma de preenchê-los, entre outros.

### Atividade 2.2 - Problema na Resposta de Incidentes (Discussão dirigida: 10 min).

- Quais são os problemas mais comuns decorrentes da resposta a um incidente quando não se utiliza uma ferramenta de gestão previamente padronizada e difundida?

São os problemas abordados pelo FIRESCOPE. Ausência de objetivos comuns e integrados e a deficiência nas comunicações interagências, o que dificulta a eficácia e a eficiência em uma resposta. Mesmo na resposta de uma única instituição, já foi abordado que o SCI ainda não foi completamente integrado nas rotinas dos órgãos. Enfatize os problemas nos **PROCESSOS** e não dentro das **INSTITUIÇÕES!**

### Atividade 2.3 - Revisão: Teste seus conhecimentos sobre o conteúdo do Módulo 2 (5 min).

Assinale, dentre as alternativas abaixo, três benefícios relacionados a utilização do Sistema de Comando de Incidentes:

- a) ( X ) – Estabelecimento de objetivos comuns
- b) ( ) – Maior visibilidade das ações
- c) ( ) – Cumprimento das atribuições legais da agência
- d) ( X ) – Preparação prévia das estruturas
- e) ( ) – Execução orçamentária e financeira plenas
- f) ( ) – Definição do papel institucional do órgão
- g) ( X ) - Redução de improvisações
- h) ( ) – Saneamento pleno das lacunas legais

Nem o SCI, nem nenhum sistema no mundo, consegue sanear todas as lacunas decorrentes de um incidente complexo. O imponderável pode acontecer, e para isso poderá ter que haver soluções específicas para problemas específicos. Quem define o papel legal de uma instituição é a Lei, não o SCI, e o seu cumprimento é mandatório, independente do uso, ou não, do SCI. A maior visibilidade que um órgão pode ter é executar com eficácia e eficiência as suas atribuições legais. A execução orçamentária e financeira segue ritos administrativos próprios de cada instituição.

## Módulo 3 – Características de Gerenciamento do SCI

**Objetivo:** identificar e definir as 14 características de gerenciamento do SCI.

### As características de gerenciamento do SCI com base no NIMS

---

Como dito nos módulos anteriores, o SCI se baseia em características de gerenciamento de incidentes preconizados pelo NIMS, o que contribui para a eficiência e fortalecimento do sistema de forma geral.

O NIMS<sup>6</sup> define 14 características de gerenciamento no SCI:

- Terminologia comum;
- Organização modular;
- Gerenciamento por objetivos;
- Plano de Ação do Incidente (PAI);
- Amplitude de controle;
- Instalações do incidente;
- Gerenciamento integral de recursos<sup>7</sup>;
- Comunicações integradas;
- Estabelecimento e transferência de comando;
- Comando unificado;
- Cadeia de comando e Unidade de Comando<sup>8</sup>;
- Responsabilização<sup>9</sup>;
- Despacho e Mobilização; e ;
- Gerenciamento de informações e de inteligência.

---

<sup>6</sup> *National Incident Management System, Third Edition, October 2017, p. 20-23.*

<sup>7</sup> O Manual do SCO - Sistema de Comando em Operações – Guia de Campo. Marcos de Oliveira. Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2010, em sua página 7, define esta característica como sendo: “Gerenciamento Integrado de Recursos”. O Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, 2011, em sua p. 22, utiliza a expressão “Manejo Integral dos recursos”. O Guia de Operações de Combate Ampliado aos Incêndios Florestais do Ibama/Prevfogo, de 2019, utiliza a expressão “Gerenciamento integral de recursos”. O termo em inglês é *Comprehensive Resource Management*, que define o padrão e a forma em se identificar, requisitar, adquirir, empregar e desmobilizar os recursos humanos e materiais repondo e/ou indenizando as perdas. Tal ação é mais voltada para o gerenciamento coordenado dos recursos que propriamente um gerenciamento integrado ou manejo integral de recursos. Na 1ª edição deste Manual utilizou-se a tradução “ Gerenciamento Coordenado dos Recursos”.

<sup>8</sup> Na unidade de comando, a autoridade imediatamente superior à do agente/recurso empregado é estabelecida previamente. Isto permite um melhor controle dos atores envolvidos no incidente, pois todos sabem de antemão a quem devem se reportar diretamente em caso de necessidade.

<sup>9</sup> Na 1ª edição deste manual utilizou-se a tradução “Efetivo controle dos recursos” pois engloba todo um ciclo de controle, monitoramento e efetiva responsabilização da pessoa designada em uma tarefa no incidente. A expressão em inglês “Accountability” ainda está em disseminação no país, mas por ser entendida por outras óticas tanto no Direito Público quanto no Privado optou-se em não manter o termo original do texto em inglês.

### 3.1. Terminologia Comum

Um dos maiores desafios na gestão de um complexo incidente envolvendo diversas e diferentes instituições é a compreensão da linguagem corporativa de cada uma. Termos técnicos, quando não padronizados por normas oficiais ou pelos sistemas existentes, não serão compreendidos pelas pessoas que não sejam integrantes de sua própria instituição. No SCI, a terminologia comum é aplicada na sua estrutura organizacional aos recursos e às instalações.

O objetivo da padronização dos termos é promover a compreensão por parte de todas as pessoas envolvidas na gestão de um incidente.

**Figura 5** – Pessoas empregando terminologia comum adotadas pelo NIMS.



*Fonte: Autor, (2023)*

A ilustração mostra os membros falando terminologias comuns adotadas pelo SCI. Na resposta a incidentes e/ou eventos planejados a EOR deve se esforçar para utilizar os termos e expressões padronizados pelo SCI.

Durante o incidente as instituições devem se abster de utilizar os códigos e termos específicos comuns a elas, acrônimos, jargões ou qualquer outro tipo de termo que não seja compreendido por outra instituição.

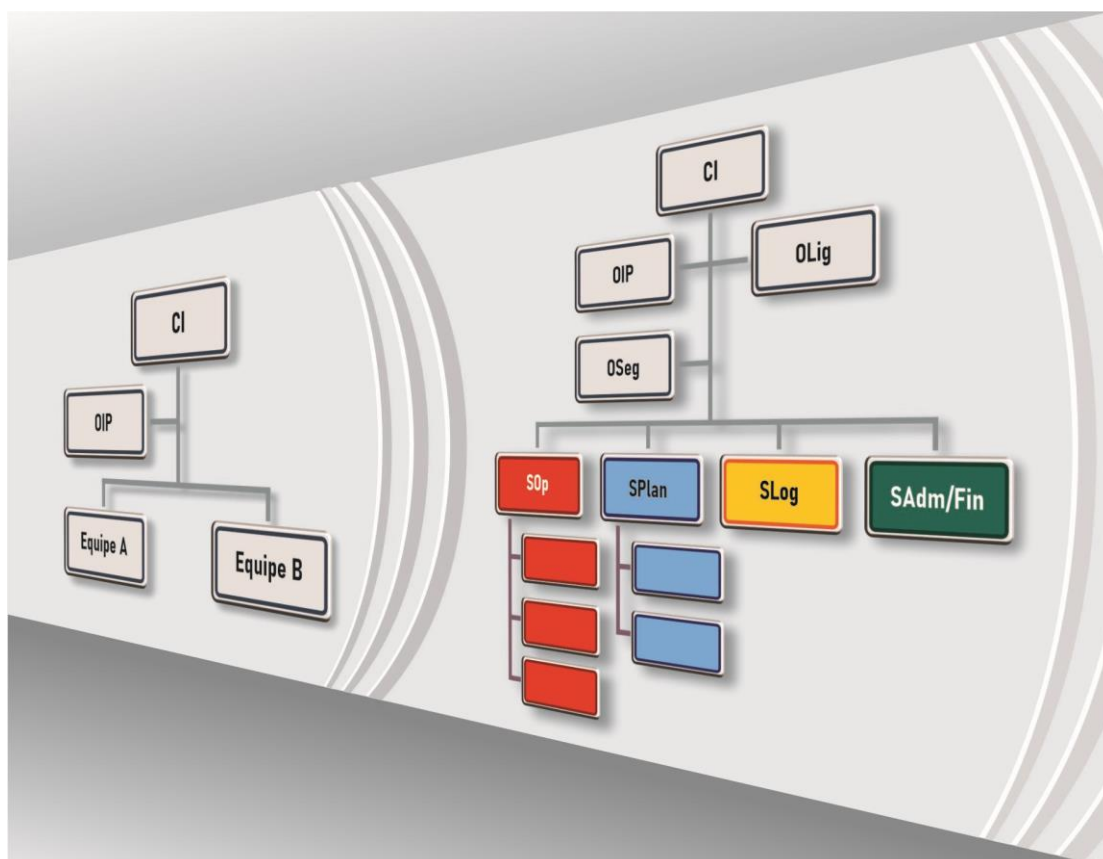
## 3.2. Organização Modular

Se refere à estrutura organizacional do SCI que é flexível, adaptável e relaciona-se ao tipo, complexidade, magnitude e intensidade do incidente, dependendo da análise situacional feita pelo Comandante do Incidente ou do Comando Unificado e de seu *staff*. É *top-down*<sup>10</sup>, ou seja, a hierarquia é vertical e sempre se estabelece um responsável direto pelo controle de um ou mais agentes.

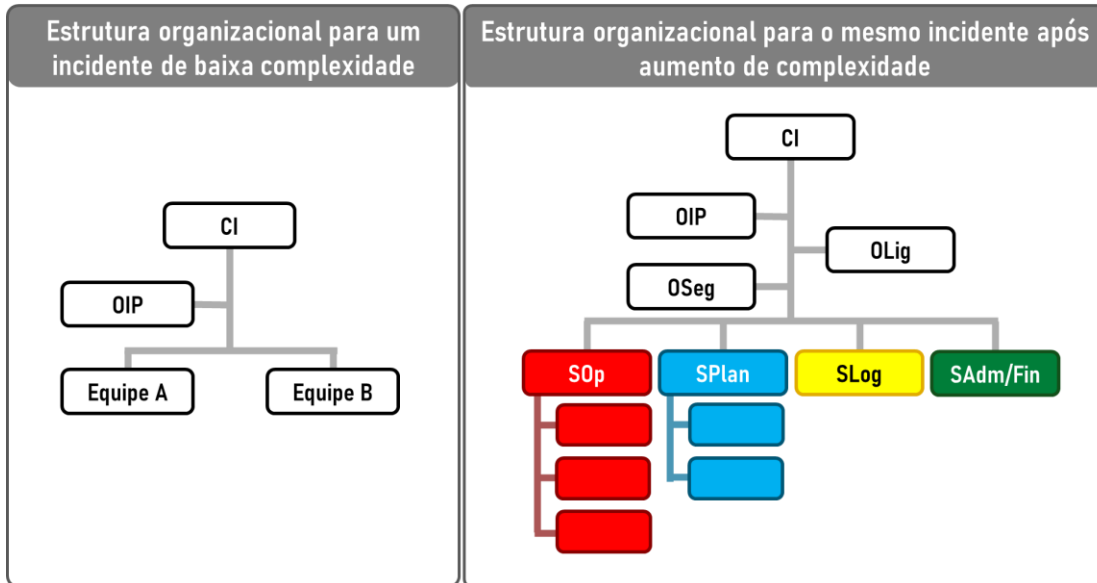
Por ser flexível e modular, permite a alocação de recursos estritamente necessária à resposta, evitando sobreposições ou lacunas, expandido ou retraindo, de acordo com a dinâmica do incidente, devendo ser observada a amplitude de controle.

A Organização modular é estabelecida para atender de forma apropriada ao incidente. Note que não é preciso preencher todas as funções (veja módulos 4 e 5) se essas não são necessárias. A organização modular, ao final, otimiza os recursos.

**Figuras 6** – Estrutura organizacional e sua flexibilização.



<sup>10</sup> As estruturas são definidas “de cima para baixo”, onde primeiro se designam as pessoas que ocuparão funções de chefes e depois as funções que serão subordinadas. A exceção será na modulagem *bottom up*, de baixo para cima, da Seção de Operações, conforme apresenta o módulo 5 deste Manual.



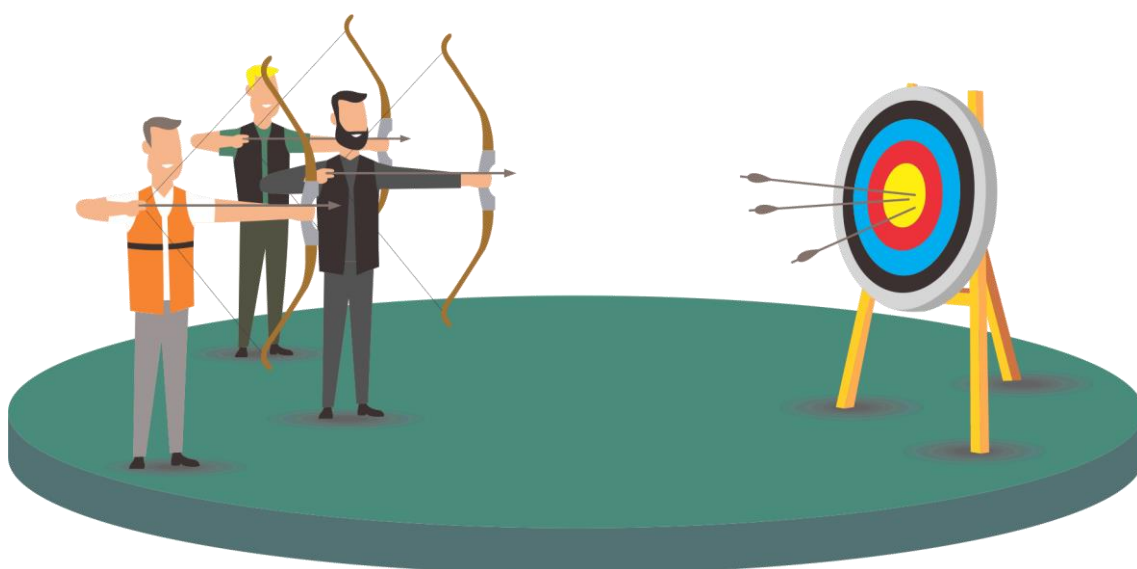
Fonte: Elaborada pelo autor com o apoio do USFS/Ibama, (2024)

### 3.3 Gerenciamento por Objetivos

O comandante do incidente ou o Comando Unificado estabelece os objetivos comuns, com o suporte de seu *staff*, de forma que sejam atingidos. Esses devem estar apropriados para uma resposta eficiente. São monitorados e avaliados durante todo o período operacional e podem ser ajustados por conta de eventos extraordinários ou mesmo pela evolução do incidente.

Os objetivos devem ser difundidos, por escrito, preferencialmente, no Plano de Ação do Incidente e em seus formulários próprios, deixando claro quais são as estratégias, táticas e demais tarefas que auxiliarão no seu alcance, bem como a designação dos responsáveis pelo seu cumprimento.

**Figura 7** – Todos buscando o mesmo objetivo.



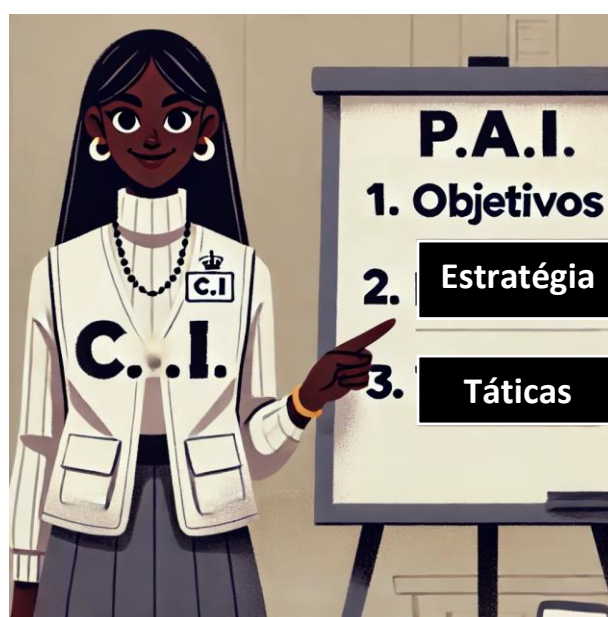
Fonte: Autor, (2023)

### 3.4. Plano de Ação do Incidente (PAI)

A elaboração do PAI é necessária porque nele estarão contidos os objetivos que servirão para atender as estratégias estabelecidas pelo comando do incidente evitando lacunas. O plano também contém informações gerais sobre os aspectos operacionais e logísticos daquele incidente, trazendo mapas, croquis, boletins meteorológicos, avisos sobre riscos existentes no local, frequências das comunicações de rádio, número dos telefones dos integrantes das equipes etc.

O PAI tem essa finalidade: não deixar dúvidas sobre os objetivos (o que), estratégias (como) e as táticas (quem, onde e quando). Não pode haver lacunas na resposta.

**Figura 8** – Elementos principais constantes em um Plano de Ação do Incidente – PAI.



Fonte: Autor, (2024)

Ainda que o incidente seja dinâmico e de curta duração, cabe ao comando do incidente elaborar, mesmo que mentalmente, um plano de ações, devendo este ser passado aos integrantes da equipe que se encontra encarregada da resposta ao evento.

Para ser efetivo o PAI deve:

- Ter uma capa identificando o nome do incidente, data, localização e nomes das instituições envolvidas;
- Ser proativo;
- Especificar os objetivos gerais e específicos;
- Indicar as atividades a serem concluídas;
- Definir as responsabilidades;
- Identificar os recursos necessários;
- Estabelecer o Plano de Comunicação.

Para auxiliar na elaboração do PAI deve-se usar os formulários padronizados pelas instituições quando o incidente for complexo. Nos pequenos incidentes, como dito anteriormente, ele poderá ser oral, mas sempre deverá proceder do *briefing*, para deixar claro aos integrantes da equipe os seus objetivos e o *debriefing*, para avaliar se os objetivos traçados para um determinado período operacional foram alcançados.

Os objetivos gerais do PAI devem, minimamente, levar em consideração:

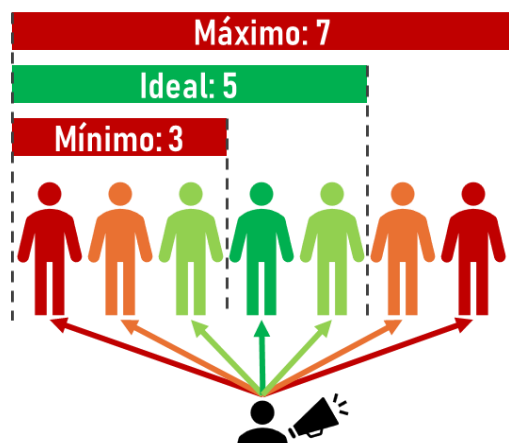
- A preservação da vida humana;
- A proteção do patrimônio;
- A conservação do meio ambiente;
- A contenção do incidente e seu controle.



### 3.5. Amplitude de Controle

A amplitude de controle define o número máximo de indivíduos que podem estar subordinados a uma supervisão única, de forma que o supervisor possa gerenciar com eficiência sua equipe.

**Figura 9** – Amplitude de Controle sendo demonstrada em seu alcance mínimo e máximo.



Fonte: USFS/Ibama, (2024)

Segundo o NIMS<sup>11</sup> a proporção ideal da amplitude é de uma pessoa na supervisão responsável por cinco pessoas subordinadas. Contudo, a proporção deve ser medida e ajustada de acordo com as especificidades do incidente e dos recursos disponíveis.

A Teoria Clássica da Administração, desenvolvida por Fayol<sup>12</sup>, dialoga com a visão descrita pelo NIMS e estabelece, na administração de pessoal, que uma única pessoa deve ter em sua subordinação de três até sete outras pessoas, sendo cinco o número ideal. Ao sair desta proporção, o controle e a coordenação dos subordinados tornam-se difíceis, prejudicando a comunicação, o fluxo de instruções e o retorno dos resultados esperados.

Embora esse conceito não seja ponto pacífico entre os administradores, é razoável aplicá-lo no contexto de um incidente, face à necessidade de se estabelecer um parâmetro na gestão de pessoas em uma emergência.

**Essa característica será aprofundada nos módulos e curso seguintes (SCI-200, 300 e 400). Não é recomendável, nessa introdução, fazer comparações com a amplitude de controle administrativa utilizada internamente por cada órgão, visto que essa pode seguir padrões diferentes.**

<sup>11</sup> An introduction to the Incident Command System, IS-0100.c, p. SM-55, 2018

<sup>12</sup> Manual de Sistema de Comando de Incidentes (SCI) – Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II, 3º ano do CFO - Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ, p. 20-21, 2011.

### 3.6. Instalações do Incidente

O NIMS buscou estabelecer padrões para as Instalações. Essas são espaços físicos, estruturas fixas ou móveis, designadas pelo Comandante do Incidente (CI) para cumprir uma função específica no SCI<sup>13</sup>.

Ao estabelecer as instalações em um incidente, devem ser considerados os seguintes fatores:

- Necessidades prioritárias;
- Tempo que cada instalação estará em operação;
- Custo do estabelecimento e operação da instalação;
- Elementos ambientais que podem afetar as instalações, especialmente a segurança;
- Condições de pessoal para garantir seu funcionamento,

As instalações mais comuns são:

- Posto de Comando – PC
- Área de Espera – AE
- Base – B
- Acampamento – A
- *Helibase* (Heliporto) – H
- Heliporto – H1

As instalações devem ser localizadas em área próxima ao incidente (preferencialmente dentro do perímetro de segurança), porém, em ambiente controlado e de fácil acesso, conforme a destinação da instalação e com comunicação necessária entre as demais instalações relacionadas.

#### Posto de Comando - PC

O Posto de Comando é o lugar a partir do qual se exercem as funções de comando, devendo ser instalado em todas as operações que utilizam o SCI, independentemente do tamanho e da complexidade da situação.

Deve ser o mais próximo possível do incidente, em local seguro e apropriado ao desenvolvimento da função e identificado. É o local onde se instala o Comando do Incidente, os oficiais do *staff* do Comando e os chefes de seção e deve ter comunicação com os principais recursos empregados. No PC é instalada a sala da Unidade de Situação e da Seção de

---

<sup>13</sup> Neste Manual foram mantidas as nomenclaturas utilizadas no Guia de Operações de Combate Ampliado aos Incêndios Florestais do Prevfogo/Ibama que tiveram como base o Manual de SCI elaborado pelo CBMDF.

Planejamento, onde serão realizadas as reuniões para a elaboração do Plano de Ação de Incidentes (PAI).

### Área de Espera - AE

A Área de Espera é o local delimitado e identificado para onde se dirigem os recursos operacionais disponíveis para pronto emprego. Caso não haja necessidade de emprego imediato de recursos, esses podem ficar em outras áreas ou instalações. Em incidentes menos complexos, a Área de Espera pode ser o local de *check-in/check-out* e de concentração de recursos.

O Comandante do Incidente (CI) poderá estabelecer as Áreas de Espera que considerar necessárias. Cada área de espera terá um encarregado, que é responsável pelo registro de chegada de pessoal e recepção de equipamentos, designando os recursos disponíveis de acordo com o indicado pelo CI ou pelo Chefe de Operações.

A Área de Espera pode servir também para se fazer o *check in*, mas nem sempre isso é possível ou desejável. O *check in* pode ser feito em outros locais dependendo das especificidades do incidente, sua magnitude, intensidade e extensão geográfica. Por conta dessas questões, poderemos ter, também, mais de uma Área de Espera em um incidente em expansão ou complexo.

### Base - B

A Base é uma instalação utilizada em grandes incidentes, onde se realizam as funções logísticas primárias. Geralmente há somente uma base em cada incidente. No entanto, existem eventos em que pode haver bases auxiliares, como nos grandes incêndios florestais, acidentes da indústria de petróleo e gás *offshore*. Pelo fato de existir mais de uma frente de atuação, poderão ser montadas quantas bases auxiliares se fizerem necessárias.

Uma base, quando é instalada em espaços fixos e/ou temporários pré-existentes, pode ser um bom local para se instalar o PC, Área de Espera, Posto Médico entre outras instalações.

### Acampamento - A

O Acampamento (A) se posiciona na área do incidente e é equipado e preparado para proporcionar ao pessoal um local para alojamento, alimentação e instalações sanitárias. O Acampamento pode, inclusive, se localizar na Base. Em um incidente podem-se estabelecer vários Acampamentos, sendo que cada um deve ter um encarregado e ser identificado pelo nome geográfico ou número.

### Helibase/Heliporto/Base Aérea

Lugar de pouso, estacionamento, abastecimento e manutenção de helicópteros e aviões. Heliporto

É o local onde os helicópteros, nas missões de fiscalização, monitoramento, atendimento às emergências ambientais e combate aos incêndios florestais, podem aterrissar, decolar, carregar e descarregar pessoas, equipamentos e materiais.

## Outras instalações

Ainda de acordo com o NIMS<sup>14</sup>, outras instalações poderão ser montadas, dependendo da especificidade do evento, como: áreas de concentração de vítimas; abrigos de emergência, pontos de distribuição, centro de triagem de animais, área de retenção de óleo, queimador provisório de gás e etc.

---

<sup>14</sup> *An introduction to the Incident Command System, IS-0100.c, p. 57, 2018.*

### 3.7. Gerenciamento Integral de Recursos<sup>15</sup>

Para uma eficiente gestão de recursos em um incidente, há que se definir os mecanismos e procedimentos padrões para identificar, requisitar, solicitar, adquirir, mobilizar, rastrear (localizar), desmobilizar, reembolsar e repor recursos, como pessoal, equipes, instalações, equipamentos e suprimentos.

**Figura 10** – Processo mental para requisição de recursos em função da necessidade.



Fonte: Autor, (2023)

A imagem acima representa um dos processos para a identificação do recurso: Deve-se analisar a categoria, classe e tipo de recurso que se precisa para atender uma determinada tarefa tática. De qual agência ele pertence e se poderá ser mobilizado efetivamente (conhecimento prévio dos recursos é um dos desafios na gestão de incidentes. Geralmente os inventários de recursos são construídos a partir da experiência profissional e capacidade de relacionamento interpessoal). Percorrido esse processo passa-se às fases seguintes descritas na próxima figura que completa o ciclo até a efetiva desmobilização, restituição e/ou indenização, se for o caso.

Alguns critérios são estabelecidos pelo NIMS<sup>16</sup>:

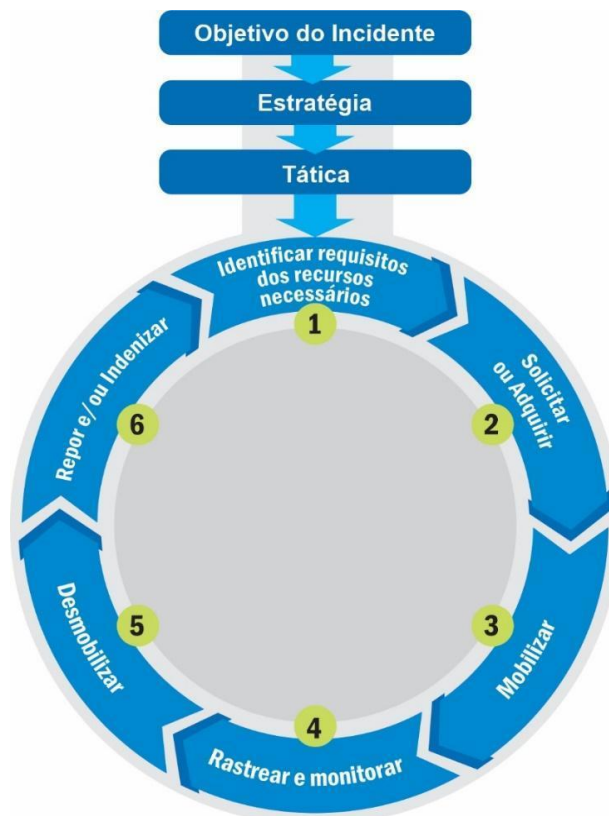
- Capacidade, categoria, classe e tipo do recurso a ser requisitado, despachado, designado, disponibilizado, desmobilizado e restituído. Exemplo: Necessidade: Uma Aeronave de asa rotativa (helicóptero) para de transporte de 5 passageiros (brigadistas) com autonomia de 4h de voo, devendo voar, minimamente, cerca de 650 Km (ida e volta - para lançar o time e retornar a base).

<sup>15</sup> Na 1ª Edição deste Manual o termo em português traduzido do inglês foi: 'Gerenciamento Coordenado dos Recursos'.

<sup>16</sup> *An introduction to the Incident Command System, IS-0100.c, p. SM-58, 2018.* Um aprofundamento sobre a distinção mais aprofundada sobre capacidade, categoria, classe e tipo é feito no Curso SCI-200 Básico para uma Resposta Inicial.

- Qualificação, certificação e credenciamento de pessoal;
- Aquisição, armazenamento e inventário de recursos.

**Figura 11** – Tarefas primárias sobre o gerenciamento coordenado de recursos durante o incidente<sup>17</sup>.



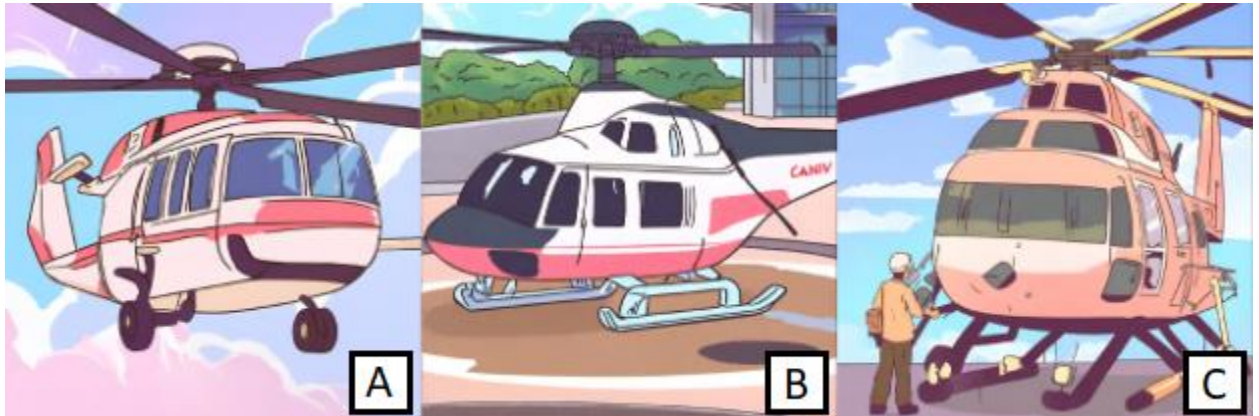
Fonte: Adaptado pelo autor do IS-0100.c, (2018, p. SM-58)

Os recursos podem ter os seguintes status:

- *Disponível*: recurso designado para o incidente, que passou pelo check-in e que está pronto para ser utilizado. No SCI geralmente um recurso disponível encontra-se em uma área de espera, ou seja, um recurso que já tenha sido mobilizado para responder o incidente;
- *Indisponível*: recurso que, por qualquer motivo, não está pronto para ser utilizado, e;
- *Designado*: recurso em uso no incidente, que passou pelo check-in e que já está sendo empregado em uma ação tática.

<sup>17</sup> National Incident Management System, Third Edition, p. 12, 2017.

**Figura 12** - Em “A”, helicóptero sobrevoando a área do incidente, constituindo um exemplo de recurso designado; em “B”, helicóptero estacionado no heliponto, pronto para uso, representando um recurso disponível; e em “C”, helicóptero passando por manutenção.



Fonte: Elaborado pelo USFS/Ibama com base no Canvas, 2024

A: Helicóptero designado (em emprego/em uso); B: Helicóptero disponível; C: Helicóptero indisponível (em manutenção).

Fonte: Canvas 2024 (para ser aprovada pelo GT). Essa explicação pode ser dada aos cursistas para explicar as diferenças de *status* do recurso, lembrando que o recurso designado pode, em virtude de força maior, ser realocado para outra missão. O recurso disponível geralmente fica em uma Área de Espera e o recurso indisponível pode estar apenas em repouso (descanso) e não necessariamente em manutenção, mas todos estão mobilizados para o Incidente.

### 3.8. Comunicações integradas

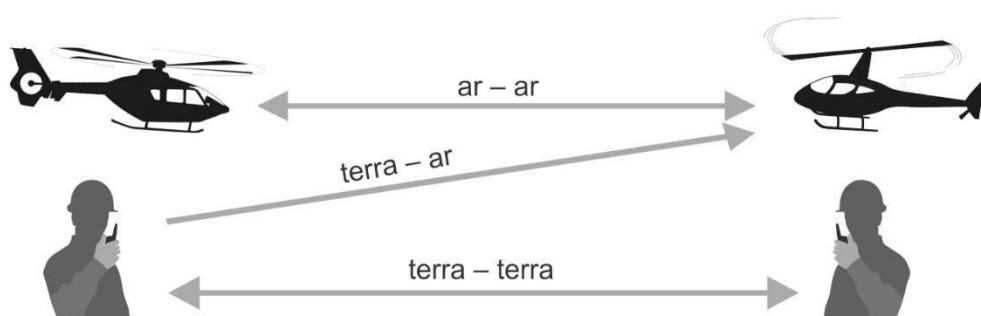
Na estrutura do SCI, as comunicações são estabelecidas em um único plano, no qual é utilizada a mesma terminologia, os canais e frequências são comuns ou interconectados e as redes de comunicação são estabelecidas dependendo do tamanho e complexidade do incidente.

É indispensável que no SCI se elabore um Plano de Comunicações que deverá prever uma série de condições operacionais, administrativas e outras que forem necessárias, como: quem falará com quem, como, quando, por qual meio e etc.

O plano também deve prever o estabelecimento de diferentes redes de comunicação para evitar um congestionamento de transmissões, que possam atrapalhar o bom desenvolvimento da resposta ao incidente<sup>18</sup>.

Recomenda-se o estabelecimento das seguintes redes: estratégica; comando; tática; administrativa; terra-ar; ar-ar; terra-terra e atendimento médico de urgência.

**Figura 13** – Esquema de comunicação.



Fonte: Autor, (2023)

Ainda, de acordo com o que preconiza o NIMS<sup>19</sup>, para uma eficiente comunicação integrada devem ser observados os seguintes requisitos:

- Conectividade estável;
- Consciência situacional<sup>20</sup>;
- Compartilhamento de informações de acordo com os níveis e privilégios de acesso.

Essa ilustração específica, apenas, sobre o esquema de comunicação terra-terra, terra-ar e ar-ar. Nos cursos seguintes SCI 200, 300 e 400 esse assunto relacionado a comunicação será aprofundado (comunicação formal e comunicação informal).

<sup>18</sup> Manual de Sistema de Comando de Incidentes (SCI) Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, p. 24-26, 2011.

<sup>19</sup> An introduction to the Incident Command System, IS-0100.c, p.SM-60, 2018.

<sup>20</sup> Consciência situacional (*situational awareness*, no inglês) é o mecanismo de tomada de conhecimento de tudo o que está acontecendo no cenário do incidente, desde quem está sendo empregado, onde as equipes se encontram, o que estão fazendo e etc., tudo em tempo real.



### 3.9. Estabelecimento e Transferência de Comando

No SCI o comando do incidente é plenamente identificado e previamente estabelecido. Os critérios objetivos para o estabelecimento do comando de um incidente têm como base o seguinte:

- Resposta de uma única agência em virtude de suas atribuições legais, ainda que receba suporte de outros órgãos no apoio;
- Atendimento de ocorrência próxima a recursos disponíveis de uma agência, ainda que esta não seja a respondedora principal;
- Resposta a um evento em que houve, por meio de protocolo específico e integrado, o empoderamento a uma agência específica.

Quando o incidente se torna complexo e há necessidade de aporte de mais recursos, seja da instituição respondedora principal e/ou das apoiadoras, há a necessidade da transferência de comando. Esta deverá ser efetuada de forma clara e objetiva, sendo necessária a identificação da pessoa que assume, pelo menos, às diretamente envolvidas na gestão do incidente. Em alguns casos, deverá ser precedida de uma ordem oral ou por escrito do responsável que coordena as operações, devendo ser preenchido o formulário SCI 201 por quem transfere o comando, sendo necessário, ainda, a realização de um *briefing* por quem passa o comando à quem irá recebê-lo, para esclarecer todas as ações em curso até o momento da transferência.

Nesse *briefing*, de acordo com o NIMS<sup>21</sup>, as seguintes informações devem ser repassadas para quem assume o comando:

- Descrição da evolução do incidente desde seu início;
- Prioridades e objetivos estabelecidos até a data de transferência;
- Plano de Ação de Incidente (PAI) em curso;
- Estrutura organizacional atual;
- Recursos solicitados e aqueles necessários;
- Instalações existentes;
- Plano de comunicações atualizado;
- Restrições ou limitações para a atuação;
- A tendência de evolução do incidente (consciência e análise situacional);
- As autoridades a que foram delegadas funções específicas.

Poderá o Comando que assume designar à pessoa substituída alguma tarefa no incidente, de forma a possibilitar o compartilhamento progressivo das informações necessárias ao estabelecimento das novas estratégias e de novos objetivos.

---

<sup>21</sup> *An introduction to the Incident Command System, IS-0100.c, p. SM-94, 2018.*

O procedimento tem também a finalidade de manter clara a linha de comando e isso vale para a substituição de qualquer componente com responsabilidade direta sobre outras pessoas. Dentro do local do incidente, as pessoas integrantes devem se reportar, preferencialmente, à quem se encontram subordinadas da forma que foi definido na estrutura organizacional do incidente, pois isso facilita o trâmite das informações, agiliza e acelera as tomadas de decisões<sup>22</sup>.

**Figura 14** – Transferência formal do Comando de Incidente.



Fonte: Autor, (2023)

A transferência de comando é um ato formal. Esse assunto também é aprofundado nos cursos seguintes do SCI.

---

<sup>22</sup> Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI – Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II, 3º ano do CFO - Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ, p. 21, 2011.

### 3.10. Comando Unificado

Em um Comando Unificado não há uma única pessoa a comandar o incidente. Este deverá ser estabelecido por meio de protocolo de forma prévia, visando a administração de eventos complexos em que haja necessidade de participação efetiva de mais de uma instituição de resposta ao incidente específico com competências distintas e mesmo concorrentes e/ou subsidiárias.

No Comando Unificado, ainda que os objetivos sejam estabelecidos em comum acordo e que haja mútua cooperação, não há prejuízo no exercício das funções das instituições em razão de suas atribuições legais. É a união de diferentes órgãos trabalhando por objetivos comuns, que não perdem sua identidade institucional, formando um todo organizado.

**Figura 15** – Pessoas de diferentes instituições formando um Comando Unificado.



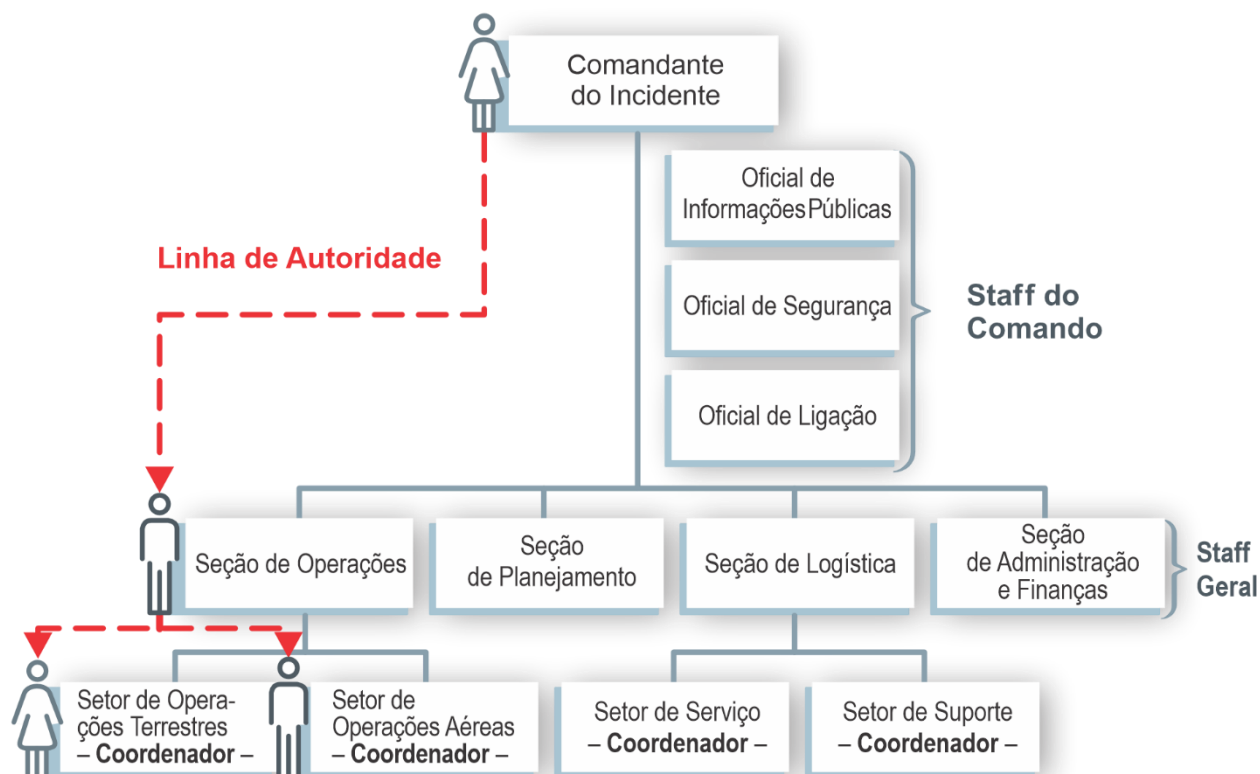
Fonte: Autor, (2023)

O Comando Unificado também é uma das características que, por ser naturalmente complexo, é abordada de forma gradual nos demais cursos do SCI (200, 300 e 400). Não é recomendável aprofundar essa questão no SCI-100. Apenas os cursistas devem entender que em um incidente em expansão ou mais complexo é recomendável ter pessoas qualificadas das instituições respondedoras principais atuando de forma conjunta para a elaboração de objetivos comuns e apropriados. Quem efetivamente dá a palavra final não deve ser objeto de debate neste curso.

### 3.11. Cadeia de Comando e Unidade de Comando

A Cadeia de Comando é a linha ordenada que desce verticalmente e que detalha o alcance da autoridade, deixando claro, junto às pessoas subordinadas, quem efetivamente pode dar um comando ou uma ordem, evitando assim problemas de controle, supervisão e falha de comunicação.

Figura 16 – Cadeia de Comando em uma Estrutura Organizacional de Resposta.



Fonte: Adaptado pelo autor do IS-0200.c, (2020, p. SM-33)

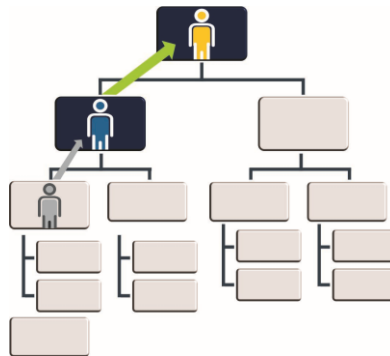
Quando integrantes de diversas instituições se juntam para gerenciar um incidente de forma integrada pelo SCI, deixam de se reportar às chefias imediatas de seus órgãos e passam a responder diretamente à supervisão designada na estrutura organizacional do incidente durante a estrita atuação no evento. É necessário que a subordinação esteja clara nos protocolos de ações integradas durante o período operacional e no decorrer da resposta. É desejável que as pessoas envolvidas sejam afastadas de suas rotinas institucionais durante a atuação no incidente.

A cadeia de comando descreve o alcance da autoridade. O C.I. tem autoridade, como mostrado na figura, até o último componente abaixo listado na estrutura organizacional. Como em um órgão público, ou privado, o seu presidente/diretor/comandante pode dar comandos para todos os seus funcionários, embora isso não seja recomendável. O ideal é que os comandos sigam a linha hierárquica.

Na Unidade de Comando<sup>23</sup> é necessário:

- Reportar-se somente à supervisão designada pelo SCI;
- Receber ordem e missões somente da supervisão hierarquicamente acima designada.

**Figura 17** – Indicação de como se identifica a supervisão imediata em uma EOR.



*Fonte: Autor, (2023)*

A Unidade de Comando é um dos elementos da Cadeia de Comando. Como descrito anteriormente o ideal é que a comunicação formal seja feita diretamente entre os membros que estão um sob a supervisão direta do outro.

<sup>23</sup> Não se confunde aqui a Unidade de Comando com o Comandante do Incidente (C.I.). Nesse caso, a Unidade de Comando se refere a pessoa que efetivamente está diretamente responsável por alguém ou por uma equipe. O C.I., nesse caso, exerce sua autoridade e hierarquia sobre todas as pessoas envolvidas na estrutura organizacional do incidente, entretanto, não é bom que ele exerça essa prerrogativa sem o conhecimento das pessoas que estão responsáveis pelos seus integrantes diretos.

### 3.12. Responsabilização<sup>24</sup>

No incidente há a necessidade de gerenciar de forma efetiva todos os recursos que entram ou que saem do cenário<sup>25</sup> da ocorrência. É necessário, por parte das instituições e de seus representantes, ter as responsabilidades previamente definidas. Ninguém deve entrar ou sair do local do incidente sem que haja autorização ou fazer algo sem ter sido designada ou designado para tal. Por isso, os seguintes princípios devem ser observados, de acordo com o NIMS<sup>26</sup>:

- *Check-in/Check-out* – todas as pessoas respondedoras devem passar por barreiras de checagem na entrada e na saída do local da ocorrência;
- Plano de Ação de Incidentes (PAI) – a resposta ao incidente deve ocorrer e ser coordenada de acordo com o previsto no plano;
- Unidade de Comando – cada pessoa se reporta apenas à sua supervisão hierarquicamente acima designada;
- Responsabilidade Individual – cada pessoa deve ter disciplina consciente e se responsabilizar pelas suas ações;
- Amplitude de Controle – as supervisoras e supervisores devem estar em condições de gerenciar suas equipes designadas de forma eficaz, mantendo comunicação eficiente e clara;
- Unidade de comando – cada pessoa encarregada deve manter efetiva supervisão dos recursos, em todo o tempo, com o conhecimento de suas localizações, do andamento de seus trabalhos e deve comunicar à autoridade superior qualquer alteração que surja no emprego desses.

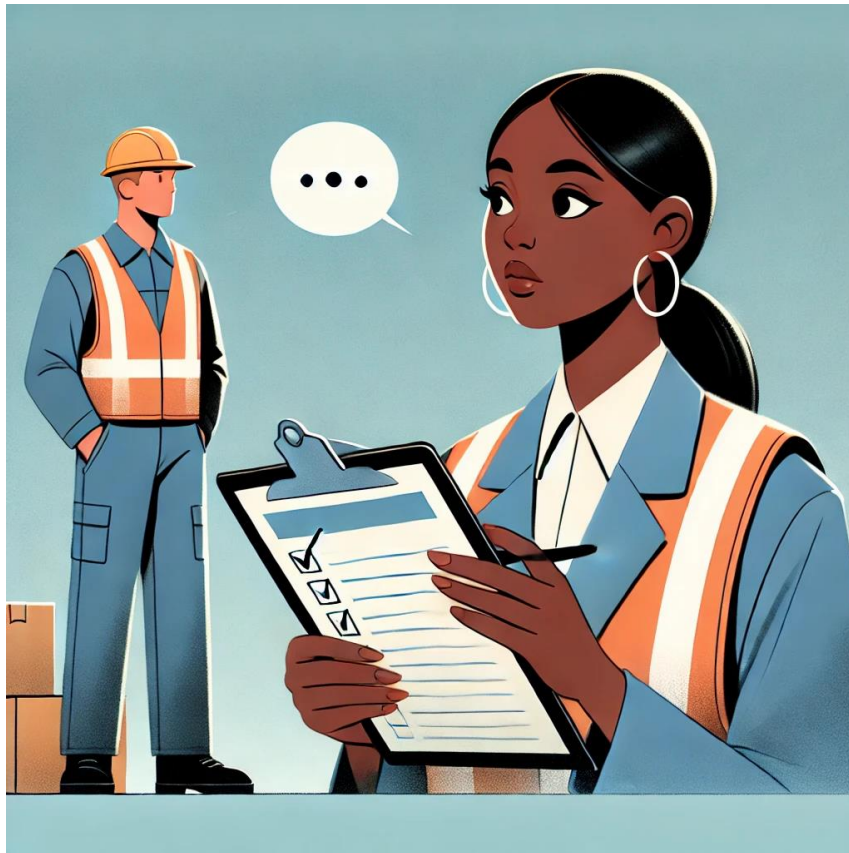
---

<sup>24</sup> O termo no original em inglês é “Accountability”. Na 1ª edição deste Manual traduzimos como “Efetivo Controle dos Recursos”.

<sup>25</sup> As Forças Armadas empregam o termo “Teatro de Operações” para definir a área geográfica delimitada de atuação operacional.

<sup>26</sup> *An introduction to the Incident Command System, IS-0100.c, p.SM-67, 2018.*

**Figura 18** – Trabalho de Supervisão na “Responsabilização” e efetivo controle do recurso.



Fonte: Autor, (2024)

No SCI a *performance* do agente envolvido em uma tarefa no incidente é supervisionada e avaliada por alguém, havendo inclusive uma documentação apropriada para isso. Desvios de conduta podem fazer com que a pessoa seja imediatamente desmobilizada.

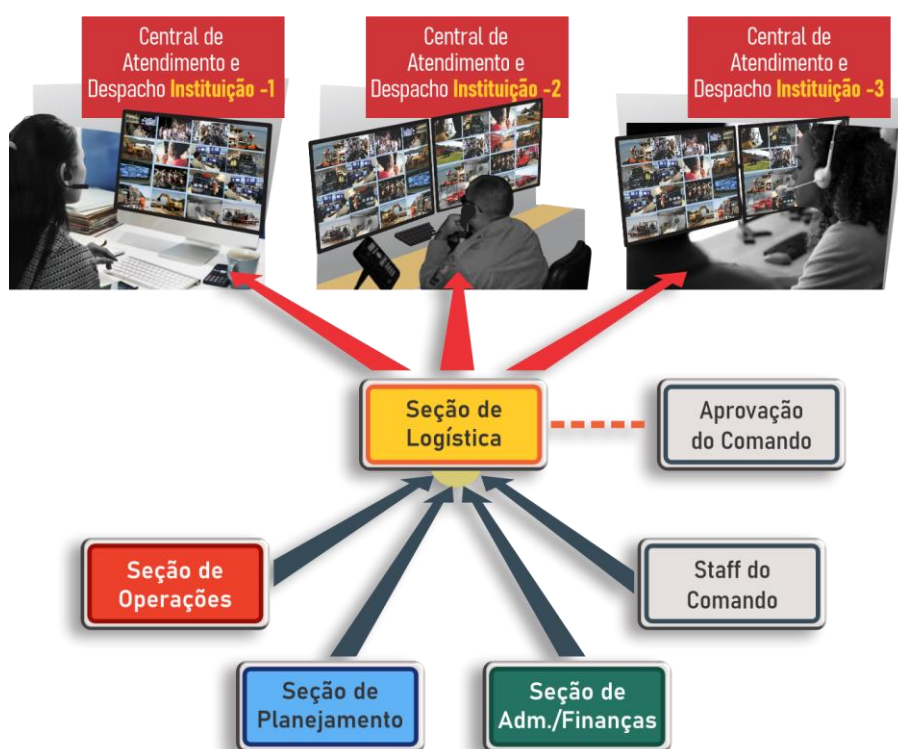
O desenho acima procura ilustrar essa questão específica.



### 3.13. Despacho e Mobilização<sup>27</sup>

Os recursos humanos e materiais devem atender ao incidente apenas quando forem solicitados. Quando despachados seguem os critérios estabelecidos na característica de Gerenciamento Integral de Recursos. Da mesma forma, só poderão ser desmobilizados, redesignados ou substituídos por meio de ordem específica do Comando do Incidente, mediante critérios claros que levem em conta a carga horária máxima de trabalho e o descanso obrigatório.

**Figura 19** – Processos para o Despacho e Mobilização de recursos pelas centrais de emergência das instituições.



Fonte: Autor, (2023)

A figura acima mostra, em um incidente em expansão ou complexo, que, quando ativadas todas as seções, é a Seção de Logística que solicita o despacho e controla a movimentação dos recursos para o incidente e também durante a sua desmobilização. No Curso 100 essa questão não deve ser aprofundada porque é assunto dos Cursos SCI 200, 300 e 400. Neste curso basta expor que alguém na EOR, ainda que pequena, precisa pensar como será feita a solicitação de recursos adicionais. Não sendo ativada nenhuma das seções será o próprio CI que fará isso. Um pequeno controle do perímetro de segurança deve ser feito para evitar a aproximação de recursos não solicitados ou desejados.

<sup>27</sup> Na 1ª Edição deste Manual o termo em português traduzido do inglês foi: “Mobilização e Desmobilização”.

### 3.14. Gerenciamento de Informações e de Inteligência

No gerenciamento do incidente deve-se estabelecer os processos para coleta, análise, avaliação, compartilhamento e gestão das informações não classificadas e aquelas classificadas (reservado, restrito, secreto etc.) pela inteligência. Segundo o NIMS,<sup>28</sup> as informações de inteligência devem estar restritas às organizações policiais, Ministério Público, Vigilância Sanitária, operações de fiscalização e de monitoramento ambiental, entre outras que possuam poder de polícia.

Essa característica é recente no NIMS e foi introduzida para facilitar a utilização do SCI pelas polícias dos EUA. Nos cursos SCI 200 e 300 se expõem a forma como essa atuação é feita.

#### O NIMS e os Sistemas Nacionais

Além das diretrizes do NIMS, é necessário considerar os sistemas nacionais da área de gestão de incidentes, como o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), estabelecido pela Lei nº 12.608, de 12 de abril de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 10.593, de 24 de dezembro de 2020; o Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), sancionada pela Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, regulamentada pelo Decreto nº 99.274, de 6 de julho de 1990; o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018, regulamentada pelo Decreto nº 9.489, de 30 de agosto de 2018 e o Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, regulamentada pelo Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011.

Deve-se observar o que consta no Decreto nº 10.950, de 27 de janeiro de 2022 que dispõe sobre o Plano Nacional de Contingência para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional e institui, em nível Federal, o uso do SCI como ferramenta de gestão de incidentes. Em referência a norma que regulamenta o uso do SCI no âmbito nacional temos também a Instrução Normativa ANP nº 4, de 3 de novembro de 2020.

Na gestão de incidentes, são definidas as atribuições e responsabilidades dos entes federativos, bem como as diretrizes e princípios de cada sistema. Esses sistemas dão suporte às legislações que instituíram e/ou criaram os órgãos e instituições responsáveis pela administração de emergências, de desastres e de crises. Qualquer tipo de incidente em que se faz necessário uma pronta resposta visando o restabelecimento da normalidade ou a restauração de um dano, além do que preconiza o SCI, deverá considerar os atuais sistemas em suas ações. Isso ajudará quem está no Comando a estabelecer diretrizes e objetivos.

A Lei Complementar nº 140/2011 também deve ser considerada, pois estabelece a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção das

---

<sup>28</sup> *An introduction to the Incident Command System, IS-0100.c, p.SM-71, 2018.*

paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora.

Deve ser ressaltada a importância do Decreto nº 10.950, de 27 de janeiro de 2022 porque esta é a única norma federal que impõe o uso do SCI e, por analogia, entende-se que essa utilização poderá ser estendida para outros tipos de incidente. Um exemplo prático é que no desastre natural ocorrido no estado do Rio Grande do Sul a Cgema/Ibama estabeleceu uma EOR utilizando o SCI na gestão de suas atividades. Outros exemplos reais devem ser explorados pelos instrutores das demais agências. O ICMBio, em 2023, utilizou o SCI na gestão dos incidentes envolvendo os botos no estado do Amazonas devido à forte estiagem.



### Atividade 3.1 - Características de Gerenciamento do SCI (Discussão dirigida: 15 min).

- Aborde a conexão existente entre cadeia de comando e unidade de comando.

A Unidade de Comando é um dos componentes da cadeia de comando. Como essa característica veio do militarismo existe um componente de hierarquia envolvido além do controle (quem manda em quem, e de quem efetivamente eu posso receber ordens diretamente). Caso contrário haveria uma anarquia e falta de controle se todos quisessem mandar ao mesmo tempo ou decidisse não acatar ordens legais e emanadas por pessoa competente. Apesar de ser impositivo, a cadeia de comando aliada a unidade é extremamente necessária na resposta a uma emergência ou a um desastre. Se a pessoa com uma tarefa designada simplesmente se recusar a seguir as suas instruções isso poderá gerar o caos e a perda total de controle da situação com consequências graves!

- Qual característica está associada a flexibilidade da estrutura organizacional?

É a Organização Modular. A EOR tem que ser acionada na proporção ideal para a resposta ao incidente. “Nem mais ou menos recursos devem ser ativados”!

**Atividade 3.2 - Revisão: Teste seus conhecimentos sobre o conteúdo do Módulo 3 (5 min).**

São características de gerenciamento, de acordo com o NIMS, as seguintes opções abaixo (assinale apenas as alternativas corretas):

- a) ( X ) – organização modular
- b) ( X ) – estabelecimento de plano de ação de incidente (PAI)
- c) ( ) – necessário estabelecimento de comando unificado
- d) ( X ) – terminologia comum
- e) ( X ) – amplitude de controle
- f) ( X ) – gerenciamento por objetivos
- g) ( ) – proatividade
- h) ( ) – necessidade de check in/check out na área do incidente

O Comando Unificado nem sempre é necessário ser estabelecido. A maioria dos incidentes (cerca de 95%) são resolvidos na resposta inicial geralmente contendo um único CI. O *check in* e o *check out* estão inseridos na característica “Responsabilização”.

---

## Módulo 4 – Áreas Funcionais e *Staff* do Comando

**Objetivo:** Descrever as áreas funcionais do SCI bem como as atribuições do *Staff* do Comandante do Incidente.

### Descrição das áreas funcionais e das atribuições do *staff* do Comandante

---

De acordo com o NIMS,<sup>29</sup> em todo incidente é necessário estabelecer áreas funcionais e promover a adequada organização modular de forma a designar os recursos necessários para um eficiente comando e controle na resposta. Conhecer essas áreas e as atribuições de cada integrante da organização possibilitará que o Comando do Incidente designe as missões e receba o devido *feedback*. Pela padronização das áreas funcionais as pessoas designadas saberão com clareza as suas atribuições na administração do incidente.

O SCI tem cinco áreas funcionais: Comando do Incidente, Operações, Planejamento, Logística e Administração/Finanças. Contudo, quando há a necessidade de coleta, análise, avaliação, compartilhamento e gerenciamento de informações classificadas pela inteligência de uma instituição ou de uma determinada área, que tenha a atribuição e o poder de polícia, pode se estabelecer uma área funcional específica de Investigação/Inteligência<sup>30</sup>, especialmente, em caso de fiscalização e repressão de crimes ambientais, ocorrências com vítimas fatais, ações terroristas e emergências ambientais de natureza química, biológica, radioativa e nuclear.

Os assuntos relacionados a Investigação/Inteligência serão abordados nos cursos SCI 200 e 300.

---

<sup>29</sup> An introduction to the Incident Command System, IS-0100.c, p. SM-77, 2018.

<sup>30</sup> Vide Anexo B.

**Figura 20** – Áreas Funcionais do SCI com destaque ao Comando e as relações entre as demais áreas.



*Fonte: Autor, (2023)*

Ressalte-se que essas áreas funcionais somente são ativadas se houver necessidade e a critério da pessoa na posição de Comandante do Incidente.

A estrutura organizacional do SCI não se confunde com a estrutura organizacional das instituições, nem interfere nas ações internas delas. Só é ativada mediante protocolos integrados, no início do incidente, se desfazendo ao seu término.

#### 4.1. Comandante do Incidente

É responsável pelo gerenciamento geral do incidente, pela segurança das operações, coleta, análise e divulgação de informações e pelo estabelecimento de canais de comunicação com as demais instituições que integram as equipes de resposta ao incidente. O Comando do Incidente inclui funções de *staff* necessárias para o seu apoio. No SCI a função de Comandante do Incidente pode ser exercida de duas formas: Comando Individual e Comando Unificado.

**4.1.1. Comando Individual:** o Comando de um Incidente é definido em razão das atribuições legais da instituição respondedora principal que prepara, no primeiro momento, os objetivos a serem alcançados, estabelecendo as bases para as subseqüentes ações de planejamento. Cabe à pessoa que comanda o incidente aprovar o Plano de Ação do Incidente (PAI), as requisições e designações dos recursos, definindo as missões no terreno.

Para alcançar os objetivos, o Comandante do Incidente – C.I. trabalha em conjunto com o *staff* e especialistas, de forma a avaliar permanentemente os objetivos traçados e considerar estratégias alternativas.

Em incidentes pequenos, a pessoa que comanda o incidente pode acumular as demais funções. Por isso, conforme o NIMS, o C.I. é a função do SCI que inicialmente, na resposta a qualquer incidente, é a primeira a ser ativada. O C.I. pode ter uma pessoa como substituto (adjunto), com as mesmas qualificações, que deve trabalhar conjuntamente com ele, apoiando quando necessário ou executando tarefas especiais.

**4.1.2. Comando Unificado:** o Comando do Incidente é estabelecido em razão das atribuições e/ou competências distintas, concorrentes e/ou subsidiárias entre as instituições. Esse Comando, com representatividade de cada agência respondedora, estabelece os objetivos gerais e as estratégias das ações. Representa um avanço na coordenação gerencial de incidentes complexos e deve ser estabelecido nas seguintes condições:

**4.1.2.a.** Incidente contido em única jurisdição (competência geográfica), contando, porém, com mais de uma instituição envolvida, seja em função da natureza do incidente, seja pela necessidade de suporte adicional de recursos ou em razão das atribuições legais. Por exemplo: um incêndio florestal em uma Unidade de Conservação Federal. Nesse caso a competência é restrita ao ICMBio, contudo, caso os recursos empregados não sejam suficientes para a contenção, aquele deverá solicitar apoio ao Ibama e/ou Corpo de Bombeiros Militar;

**4.1.2.b.** Incidente multijurisdicional, onde há a atuação conjunta de diversas instituições, com atribuições legais similares, ou não, na resposta a um incidente complexo que pode envolver áreas geográficas distintas (competência de natureza geográfica e/ou devido às atribuições legais dos órgãos) por essência. Exemplo: a fiscalização e repressão de crimes ambientais. Nesse caso, teríamos órgãos atuando em conjunto, mesmo com competências distintas, como o Ibama, ICMBio, FUNAI e a Polícia Federal e, dependendo da área geográfica e do tipo de crime, poderia também ser envolvidas outras instituições



como as demais Polícias (Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar e Polícia Civil) e outros órgãos ambientais estaduais, distrital e municipais.

As pessoas que compõem o Comando Unificado devem ser escolhidas e empoderadas previamente e, conjuntamente, devem estabelecer os objetivos, estratégias e prioridades. Semelhante ao Comando Individual, a pessoa que atua como Chefe de Operações é responsável pela implementação do plano.

A escolha de quem assume como Chefe de Operações é consensual, porém este deve ser escolhido dos quadros da instituição que tenha a atribuição legal mais preponderante no incidente ou aquela com maior quantitativo de recursos empregados. Pode a escolha recair também na pessoa mais qualificada ou na determinada por regulamentação específica. Qualquer que seja a decisão, ela é feita previamente ao incidente e, preferencialmente, deverá constar em protocolo específico com a deliberação consensual de cada instituição.

## 4.2. Staff do Comando

São as funções-chave que ficam subordinadas diretamente ao CI. No SCI existem três funções de *staff do Comando*:

4.2.1. *Oficial de Informações Públicas*: prepara um minucioso e completo informativo sobre a causa, dimensão e situação atual do incidente, recursos envolvidos e outras questões relevantes. Faz a ligação com a imprensa e outros órgãos governamentais com interesses no evento. Há somente uma pessoa como oficial de informações, que poderá ter auxiliares de outras instituições. Pode também exercer funções de assessoria de comunicação.

4.2.2. *Oficial de Segurança*: avalia as condições inseguras e perigosas e desenvolve ações que visem a proteção individual de qualquer pessoa envolvida no incidente. Tem a autoridade emergencial para deter, na linha de frente ou em outra situação, qualquer comportamento ou ação perigosa. Um único oficial é designado, porém, pode ser auxiliado por pessoal de outras instituições;

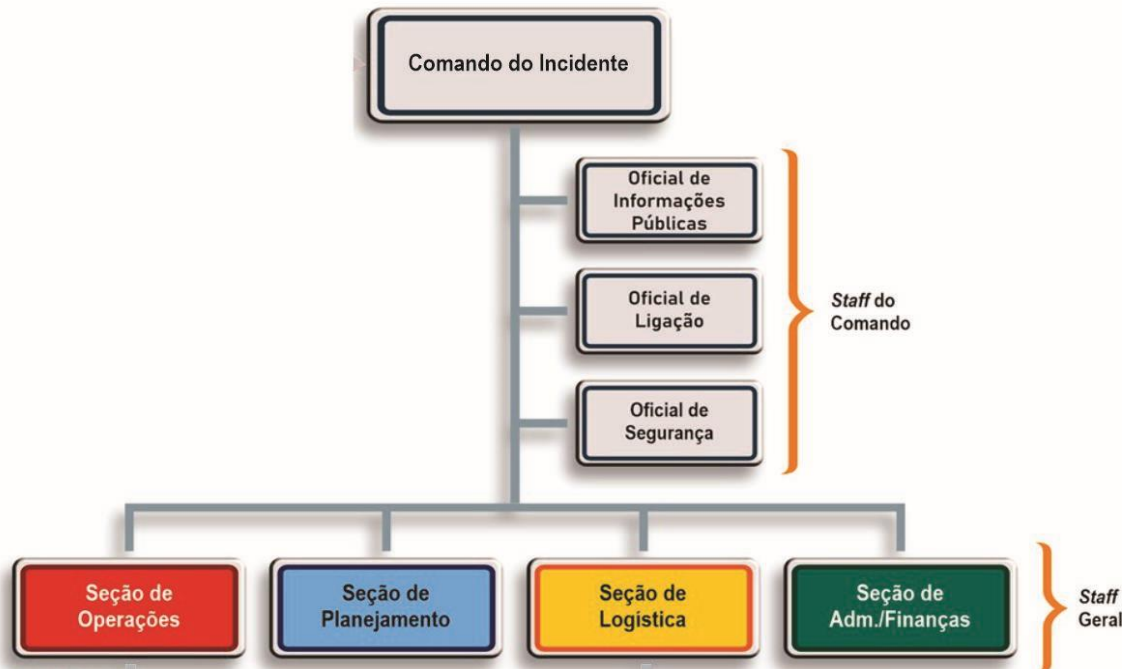
4.2.3. *Oficial de Ligação*: é o contato entre os representantes das instituições envolvidas. No Comando Individual ou no Unificado, os representantes das agências envolvidas coordenam via Oficial de Ligação. Os representantes têm a autoridade para falar por suas instituições em todas as questões.

Algumas instituições com poder de polícia costumam acrescentar um Oficial de Investigação/Inteligência no *staff* de Comando, na Seção de Operações, na Seção de Planejamento ou mesmo, quando necessário, cria-se uma Seção exclusiva para essas atividades. O Comandante do Incidente também pode designar especialistas ou técnicos para assessoramento pessoal caso seja necessário<sup>31</sup>.

---

<sup>31</sup>An introduction to the Incident Command System, IS-0100.c, p. SM 98, 2018. Vide, ainda, o Anexo B que ilustra as possibilidades de ativação dessa função em uma EOR.

Figura 21 – Staff do Comando e Staff Geral.



Fonte: Adaptado pelo autor do IS-0100.c, (2018, p. SM-86)<sup>32</sup>

As Seções que compõem o *Staff Geral*, bem como as suas atribuições, serão abordadas no Módulo 5.

O SCI é baseado em Comando e Controle, ou seja, estabelece previamente a cadeia de comando e o controle dos recursos no gerenciamento pontual de um incidente, sem prejuízo das atribuições legais e demais rotinas das instituições.

Contudo, dependendo do tipo, intensidade e magnitude do evento, há uma coordenação com outras estruturas, como Centros de Operações de Emergência, Centrais de Atendimento e Despacho, Assessorias de Comunicação Social entre outras. Nesse caso, há protocolos específicos de coordenação integrada<sup>33</sup>.

No NIMS o SCI é apenas um dos componentes na gestão de incidentes (isso é abordado no SCI 200 e 300). No caso do SCI-100 é necessário ao instrutor ressaltar que o SCI não suprime as demais estruturas de gerenciamento de incidentes pré-existentes (Centros de Operações, Despacho de Comando e Controle etc.).

<sup>32</sup> A adaptação citada é relativa ao uso das cores para identificar as cinco áreas funcionais. O IS-0100.c e os demais cursos dessa série da FEMA não utilizam cores para distinguir essas áreas. A decisão de utilizar as cores foi tomada em razão da verificação do uso delas por diversas literaturas em português confeccionadas por empresas de consultoria na área de SCI. Cremos que essa padronização é saudável inclusive na confecção de coletes de uma EOR.

<sup>33</sup> *An introduction to the Incident Command System, IS-0100.c, p. SM 105-108, 2018.*

## ATIVIDADES



### Atividade 4.1 - Comando do Incidente (Discussão dirigida: 15 min)

- O que pode indicar a necessidade de se estabelecer um Comando Unificado em vez de um Comando Individual em um incidente?

O Comando Unificado em um Incidente é estabelecido em razão das atribuições e/ou competências distintas, concorrentes e/ou subsidiárias entre as instituições que **precisam atuar em conjunto para restabelecer a normalidade em um incidente em expansão ou que tende a se tornar complexo**. Nem todas as instituições que trabalham em um incidente precisam ter um representante no Comando Unificado. Geralmente o Comando Unificado tem representantes dos órgãos que empregam um número significativo de recursos e/ou em razão de uma competência legal

- Quais são as principais responsabilidades de um Comandante de Incidente?

Gerenciar o incidente (tomar decisões efetivas para a resposta apropriada), zelar pela segurança das operações (dos respondedores e da comunidade), coletar, analisar e divulgar informações, e estabelecer canais de comunicação com quem for necessário.

**Atividade 4.2 - Revisão: Teste seus conhecimentos sobre o conteúdo do Módulo 4 (5 min)**

São áreas funcionais, à exceção da área de Investigação/Inteligência, de acordo com o NIMS, as seguintes opções abaixo:

- a) (    ) – Chefia e Controle
  - b) ( X ) – Planejamento
  - c) (    ) – Segurança
  - d) ( X ) – Operações
  - e) ( X ) – Comando
  - f) ( X ) – Logística
  - g) (    ) – Instalações
  - h) ( X ) – Administração e Finanças
-

## Módulo 5 – *Staff* Geral e Terminologias das Funções no SCI

**Objetivo:** Descrever as atribuições do *staff* geral do Comandante do Incidente bem como a descrição das terminologias empregadas para definir as funções no SCI.

### Descrição das atribuições do *staff* Geral do Comando do Incidente

---

Compõe o Comando do Incidente quatro funções designadas como *Staff* Geral que são: Seções de Operações, Planejamento, Logística e de Administração/Finanças. Poderá ser inserida, também, uma Seção de Investigação/Inteligência, caso haja necessidade.

#### 5.1. Seção de Operações

##### 5.1.1. Descrição das funções da Seção de Operações

É a seção responsável em conduzir as operações para atingir os objetivos do incidente. Estabelece as táticas e comanda o emprego dos recursos, sendo esses aplicados para reduzir o perigo imediato, estabelecer o controle da situação e restaurar a normalidade.

É geralmente a primeira seção a ser ativada, podendo acumular as funções das demais caso o incidente não seja complexo, visto que uma das características de gerenciamento do SCI é a sua capacidade de se estruturar de forma modular.

Também possui a característica única, dentre as demais seções, de ser estabelecida da forma *bottom up*, ou seja, de baixo para cima. A Seção de Operações é a mais ajustável e adaptável às circunstâncias do incidente, por isso, dificilmente, saberemos previamente como ficará a estrutura organizacional dela em face da dinâmica do incidente.

O chefe da Seção de Operações ajuda o Comando do Incidente a definir as estratégias e é responsável diretamente pela aplicação tática dos recursos. Deve-se, contudo, entender a diferença entre estratégia e tática<sup>34</sup>:

- **Estratégia:** é um processo intelectual, determinado pelo Comando do Incidente, fundamentado nos objetivos gerais pré-estabelecidos. Como resultado, o Plano de Ação do Incidente (PAI) é desenvolvido em direção aos objetivos definidos.
- **Tática:** é a aplicação prática de recursos no terreno (pessoal e material) para implementar o Plano de Ação do Incidente (PAI).

---

<sup>34</sup> Manual de Sistema de Comando de Incidentes (SCI) Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II, 3º ano do CFO - Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ, 2011. p. 26.

### 5.1.2. Organização da Seção de Operações

Essa seção poderá se subdividir em: Setores, Divisões, Grupos e Área de Espera .

**Figura 22** – Modelo de organização da Seção de Operações.



Fonte: Adaptado pelo autor do E/L/G 0300 Intermediate Incident Command System for Expanding Incidents, ICS 300 (2019, p. SM-28)

O organograma mostrado acima é apenas uma base de como a Estrutura Organizacional da Seção de resposta é ativada. Nada impede que essa estrutura seja diferente para se adequar a resposta apropriada. O importante aqui é fortalecer os termos utilizados (terminologia comum) empregados para Área de Espera, Setores, Divisões, Grupos, Equipes de Intervenção, Força Tarefa e Recurso Único. Exemplo: Grupo de Resgate com Cães (a expressão Grupo é padronizada já seu complemento vai depender da especificidade da ação que será executada pelo Grupo)

### 5.1.3. Atribuições da Seção de Operações

Chefe e Substituto: é a pessoa responsável pelo gerenciamento de todas as operações táticas do incidente e assiste à elaboração do Plano de Ação do Incidente. O substituto tem as mesmas qualificações e pode ser de outras instituições. Por ser designado para cada período operacional, deve ter envolvimento direto na preparação do período sob sua responsabilidade.

Recursos Táticos: em um incidente o recurso enviado inicialmente irá se reportar ao CI. Quando o incidente aumenta em tamanho e complexidade, o CI nomeia uma pessoa para chefe de operações para assumir a direção tática dos recursos.

#### 5.1.4. Organização dos recursos na Seção de Operações

- **Recurso Único:** em geral é o recurso designado em uma primeira resposta (ou pronta-resposta) e pode ser despachado como apoio em incidentes complexos. Pode ainda apoiar, nas situações que requeiram a utilização de um equipamento específico. É um equipamento e seu complemento em pessoal que pode ser designado para uma ação tática em um incidente. O responsável é um líder. Um exemplo de recurso único é o emprego de um helicóptero com a sua tripulação.
- **Equipe de Intervenção:** são grupos de recursos semelhantes, geralmente de mesma categoria e classe, por exemplo, grupo de helicópteros, de retroescavadeiras etc., operando sob a supervisão de um mesmo líder possuindo comunicação integrada. Por serem semelhantes, têm grande entrosamento e são, conseqüentemente, facilmente gerenciáveis.
- **Força-Tarefa:** é uma combinação de recursos diferentes reunidos para uma missão sob o comando de um líder comum. Quando diferentes recursos atuam sob uma única liderança isto colabora com a adequada amplitude de controle.
- **Divisão e Grupo:** são estabelecidos quando o número de recursos excede a amplitude de controle do Chefe da Seção de Operações. A Divisão no SCI é estabelecida levando em consideração a extensão geográfica do incidente. Os Grupos são designados em função da sua especialidade.
- **Setores:** são estabelecidos quando o número de divisões e grupos ultrapassa a amplitude de controle da pessoa designada como Chefe de Operações e/ou quando a natureza do incidente requer a divisão funcional (tipo de serviço prestado ou classe/função).
- **Área de Espera:** designada pelo ou pela Chefe da Seção de Operações para alocar os recursos disponíveis, ou seja, que se encontram prontos para imediato emprego em um intervalo curto de tempo. Os recursos podem, ou não, ser designados, não podendo ser desmobilizados sem a devida ordem do Chefe da Seção.





**Atividade 5.1 - Recursos empregados na Seção de Operações (Discussão dirigida: 10 min)**

- Como você definiria um conjunto de recursos de mesma categoria e classe atuando conjuntamente com uma liderança em comum?

A resposta é: “Equipe de Intervenção”.

## 5.2. Seção de Planejamento

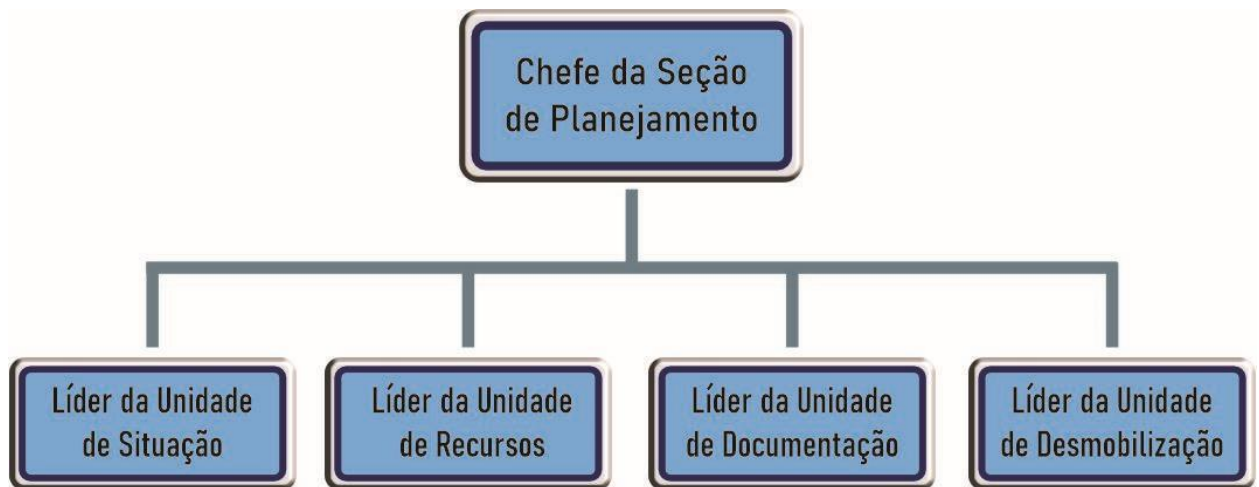
### 5.2.1. Descrição das funções da Seção de Planejamento

É a responsável por coletar, avaliar e disseminar as informações sobre o incidente. Essa seção avalia as informações e prevê eventos, preparando estratégias alternativas para a avaliação do CI, mantendo o status (informação em tempo real) dos recursos, documentando as atividades do incidente e preparando um plano para a desmobilização. A Seção de Planejamento só é ativada após a Seção de Operações se sobrecarregar em função da evolução crescente do incidente.

### 5.2.2. Organização da Seção de Planejamento

Essa seção é dirigida por um chefe e consiste em quatro unidades principais: recursos, situação, documentação e desmobilização, podendo ainda empregar um número de especialistas ou técnicos para uma necessidade tática estratégica ou para auxiliar na avaliação da situação e prognóstico, contribuindo, também, para a requisição de pessoal e material.

**Figura 23** – Modelo da estrutura organizacional da Seção de Planejamento.



Fonte: Adaptado pelo autor do IS-0100.c, (2018, p. SM-120)

### 5.2.3. Atribuições da Seção de Planejamento:

O Chefe da Seção de Planejamento é a pessoa responsável por reunir todos os dados do incidente, estabelecimento dos recursos e no desenvolvimento das alternativas para as operações táticas, a condução das reuniões diárias, a preparação do PAI para cada período operacional. O Chefe da Seção de Planejamento, idealmente, deve pertencer à instituição competente e este pode ter um substituto de um outro órgão envolvido no incidente.

#### 5.2.4. Organização dos recursos na Seção de Planejamento

- **Unidade de Recursos:** coleta e divulga informações relativas à entrada, locação e disponibilidade de recursos em uso, bem como a atual situação de todos esses recursos empregados. A Unidade deve registrar todo o pessoal e material que ingresse no incidente, o que resulta em uma listagem completa e atualizada de todos os recursos envolvidos.
- **Unidade de Situação:** coleta, processa, organiza e divulga os dados do incidente para preparar um sumário da situação (a ser apresentado em cada reunião), projeções, prognósticos, mapas e demais informações para uso no incidente.
- **Unidade de Documentação:** realiza a manutenção precisa e correta dos Formulários SCI disponíveis, colabora na sua elaboração e produz outros tipos de documentos necessários, quando não há Formulários SCI que atendam uma especificidade verificada na gestão do incidente, promove o arquivo de toda a documentação produzida, cujo registro se prestará a propósitos legais, analíticos e históricos.
- **Unidade de Desmobilização:** desenvolve o Plano de Desmobilização, que inclui instruções para a desmobilização de todos os recursos passíveis desse procedimento. Essa unidade também assegura que o plano seja informado a todos os órgãos pertinentes. Quanto maior for a antecedência do Plano de Desmobilização, maior a possibilidade de executar um rodízio de recursos da maneira adequada.
- **Especialistas Técnicos:** como o SCI é utilizado para um amplo leque de atividades, é possível recorrer à ajuda de especialistas das mais diversas áreas, que ficam subordinados diretamente ao Chefe da Seção de Planejamento. Podem também ser inseridos em uma unidade já existente, como o Analista de Comportamento de Fogo e o Meteorologista que ficam na Unidade de Situação ou podem compor uma unidade própria ligada à Seção de Planejamento, dependendo das necessidades do evento ou da deliberação da chefia de planejamento. As demais Seções (Operações, Logística, Administração/Finanças e Investigação/Inteligência) também podem contar com especialistas em razão de uma necessidade específica.

## ATIVIDADES

---



### **Atividade 5.2 - Atribuições das Unidades da SPlan (Discussão dirigida: 10 min)**

- Qual Unidade da SPlan é a responsável por fazer projeções futuras em razão da dinâmica do incidente ?

**NOTA:** É a Unidade de Situação, podendo, também, contar com o apoio de especialistas técnicos, como meteorologistas, por exemplo.

---

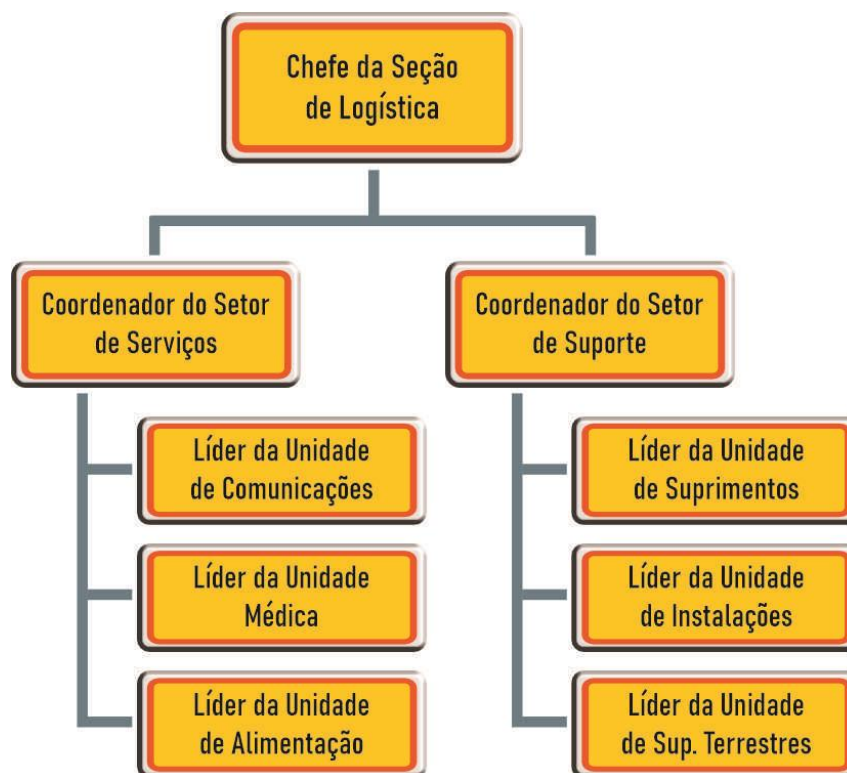
### 5.3. Seção de Logística

#### 5.3.1. Descrição das funções da Seção de Logística

Essa seção tem como atribuição promover o apoio por meio de suprimentos de equipamentos, de pessoal e de serviços ao Plano Tático. Isso é cumprido pelos Setores de Serviços e de Suporte através de:

- Solicitação de material e pessoal necessários;
- Distribuição, armazenamento e registro dos recursos utilizados no incidente;
- Estabelecimento de instalações para descanso, alimentação e manutenção;
- Promoção de serviços, tais como: abastecimento, reparo e transporte;
- Estabelecimento de um sistema de comunicações dentro e fora incidente;
- 6 Promoção do Serviço Médico para os integrantes das equipes de trabalho.

**Figura 24** – Modelo de estrutura organizacional da Seção de Logística.



Fonte: Adaptado pelo autor do IS-0100.c, (2018, p. SM-122)

#### 5.3.2. Organização da Seção de Logística:

Cabe à pessoa na posição de Chefe da Seção de Logística e ao seu substituto gerenciar todas as funções de logística do evento, devendo, assim, participar do desenvolvimento do PAI. Inicialmente as funções logísticas se concentram na mão de uma só pessoa, porém, com

o desenvolvimento do incidente, unidades devem ser adicionadas à estrutura inicial, sendo supervisionadas pela pessoa Chefe de Logística.

### 5.3.3. *Setor de Serviços*

**a) Unidade de Comunicação** - é responsável por:

- Desenvolver planos para a utilização efetiva e eficiente dos equipamentos de comunicações;
- Instalar e testar todos os equipamentos de comunicação;
- Supervisionar e operar o Centro de Comunicações;
- Distribuir e registrar os equipamentos, inclusive, no local designado para o pessoal do incidente;
- Estabelecer as redes de comunicação e as frequências de uso.

O Líder da Unidade de Comunicações deve participar de todas as reuniões, a fim de assegurar que as operações táticas podem ser apoiadas com os recursos de comunicações disponíveis.

**b) Unidade de Alimentação** - tem as atribuições de:

- Requisitar alimentos sólidos e bebidas para hidratação;
- Elaborar um menu de refeições adequado;
- Estabelecer as instalações da cozinha, refeitório e materiais de higienização das mãos;
- Cozinhar ou receber a alimentação armazenando-a de forma adequada;
- Servir as refeições;
- Cuidar de toda a área de alimentação.

Em qualquer incidente o serviço de alimentação e hidratação é extremamente importante. A Unidade de Alimentação deve se antecipar às necessidades, tanto em número de refeições como no local mais adequado a servi-la, ainda, que seja em locais de difícil acesso, em área de espera ou no local de trabalho para as pessoas que não podem realizar o deslocamento para a área de alimentação.

A Unidade de Alimentação deve trabalhar junto com a Seção de Planejamento para definir as necessidades de pessoal; com a Unidade de Instalações, para as questões relativas ao local para servir as refeições e com a Unidade de Suporte de Solo, para as questões relativas ao transporte.

**c) Unidade Médica** - tem a função de:

- Elaborar o plano médico do incidente para os integrantes das equipes de trabalho;
- Desenvolve os procedimentos e rotinas para lidar com as principais ocorrências médicas;

- Providenciar o transporte e o socorro para as pessoas feridas e doentes;
- Oferecer assistência no processamento de documentação relativa aos acidentes e doenças em serviço, cuidando para que tudo seja registrado.

O Plano Médico, que será parte do PAI deverá conter informações sobre as medidas preventivas (para evitar desidratação, por exemplo), capacidade das instalações médicas no local do incidente, número de ambulâncias disponíveis ou localização das mais próximas e hospitais de referência para remoção de casos graves. A Unidade Médica assistirá à Seção de Finanças nas questões relativas a compensações por acidentes e seu processamento.

#### 5.3.4. Setor de Suporte

**a) Unidade de Suprimento** - responsável por solicitar, armazenar e processar todos os recursos relativos ao incidente, tais como recursos táticos e de apoio (inclusive pessoal) e materiais requisitados;

**b) Unidade de Instalações** - constrói, mantém e desmobiliza as instalações utilizadas no apoio às operações e pelo serviço de segurança. A Unidade de Instalações estabelece o Posto de Comando, a Base e todas as outras estruturas do Campo (*trailers*, alojamentos, sanitários, etc.), de preferência aproveitando estruturas já montadas no próprio terreno. Ela requer da Unidade de Suprimentos os itens necessários às instalações (chuveiros, tomadas, iluminação, entre outros).

**c) Unidade de Suporte Terrestre** - tem a função de:

- Cuidar e realizar o reparo dos equipamentos terrestres, principalmente viaturas;
- Registrar o tempo de utilização dos equipamentos, principalmente, os alugados;
- Abastecer os veículos e demais equipamentos móveis;
- Providenciar transportes, exceto o aéreo, para o pessoal que trabalha no incidente;
- Implementar o plano de trânsito (tráfego) do incidente e manter uma reserva de viaturas para eventuais necessidades;
- Informar a Unidade de Recursos sobre o status, localização e capacidade das viaturas.

## ATIVIDADES

---



### **Atividade 5.3 - Atribuições das Unidades da SLog (Discussão dirigida: 5 min)**

- A Unidade Médica é a responsável pela elaboração do Plano Médico. Caso monte alguma estrutura física para atendimento de emergência esta será destinada, preferencialmente, para o atendimento das vítimas do incidente ou dos respondedores?

A Unidade Médica, em geral, elabora o Plano Médico e, caso necessário, ativa uma estrutura de primeiros socorros, para atender preferencialmente os respondedores. Eventualmente, poderá apoiar a Seção de Operações com estruturas para apoiar o socorro às vítimas.

---



## 5.4. Seção de Administração/Finanças

### 5.4.1. Descrição das funções da Seção de Administração/Finanças

Essa seção é estabelecida quando há necessidade específica para serviços administrativos e/ou financeiros. No SCI, nem todas as instituições necessitam do estabelecimento dessa seção. Em incidentes menores podem ser convocados especialistas que serão alocados na Seção de Planejamento.

**Figura 25** – Modelo da estrutura organizacional da Seção de Administração/Finanças.



Fonte: Adaptado pelo autor do IS-0100.c, (2018, p. SM-124)

### 5.4.2 Organização da Seção de Administração/Finanças

A pessoa na posição de Chefe e de Substituta da Seção de Administração/Finanças deve ser integrante da instituição mais afetada com o incidente;

**a) Unidade de Tempo** - assegura que o registro diário de tempo de serviço do pessoal está sendo preparado em conformidade com as exigências próprias das respectivas instituições e de acordo com a legislação de gestão de pessoas; O tempo de atividade é coletado após cada período operacional e a pessoa com a função de Líder da Unidade de Tempo pode contar com auxiliares afins com a política de contagem de tempo das diferentes instituições envolvidas. Os registros devem ser checados e as horas extras declaradas em registro separado quando envolver pessoal empregado regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

**b) Unidade de Aquisição** - responde pelas questões financeiras pertinentes à aquisição de bens e de serviços para danos leves, bem como da gestão dos contratos já celebrados, com o apoio de fiscais previamente designados. Deve coordenar com os fornecedores a prestação dos serviços contratados e a chegada de suprimentos pagos.

**c) Unidade de Reclamação e Compensação** - no SCI as reclamações por acidentes e pretensões de direito são gerenciadas nessa unidade. Essa unidade se relaciona com as áreas jurídicas das agências envolvidas no incidente.

A função de compensação por acidente assegura que todos os formulários necessários ao programa de compensação trabalhista das instituições estejam devidamente preenchidos, bem como, que todos os registros de acidente ou de doença correlata tenham sido feitos e arquivados. Muitas dessas atividades são executadas, também, pela Unidade Médica, que pode ajudar nesse processo.

A função de reclamação e compensação investiga pretensões envolvendo direitos em relação a danos e prejuízos promovidos pelas pessoas envolvidas no incidente e mantém o registro sobre as reclamações, obtém declarações escritas e documenta as investigações realizadas.

**d) Unidade de Custo** - promove a avaliação de custos do incidente, assegurando que todos os recursos tenham seus valores registrados. Com esses dados, prepara uma análise de custo do incidente, fazendo, inclusive, estimativas dos custos em caso de prolongamento das atividades. Esse trabalho formará um banco de dados de despesas, facilitando, assim, o planejamento orçamentário.

## ATIVIDADES

---



### **Atividade 5.4 - Atribuições das Unidades da SAdm/Fin (Discussão dirigida: 5 min)**

- Embora no Brasil não seja comum ativar a Seção de Administração/Finanças suas Unidades, pela sua importância, podem ser ativadas. Qual seria a solução que você daria, em termos de posicionamento na Estrutura Organizacional, caso precisasse ativar uma de suas Unidades sem ativar necessariamente a Seção?

Algumas das Unidades da SAdm/Fin podem ser ativadas, por exemplo, na Seção de Logística, se ativada, ou mesmo na Seção de Planejamento. Há uma flexibilidade nessa questão.

## 5.5. Terminologia das Designações das Funções

Para estabelecer a terminologia comum, quando se dispõe as funções no SCI, é necessário designar as funções utilizando os termos a seguir descritos. É importante ressaltar que as pessoas envolvidas não perdem seus títulos. Contudo, para que haja um entrosamento entre todas as instituições envolvidas, recomenda-se o uso de uma terminologia que deixe claro as linhas de comando e controle no incidente, tais como:

**Comandante** – pessoa que exerce o Comando do Incidente (C.I.).

**Chefe** – para as Seções do *Staff* Geral (Operações, Planejamento, Logística, Administração /Finanças e Investigação/Inteligência);

**Oficial** – integra o *staff* do C.I. (Ligação, Segurança e Informação Pública).

**Coordenador(a)** – responsável pelos Setores.

**Supervisor(a)** – para as Divisões e Grupos.

**Líder** – nas Unidades, Forças Tarefas, Equipes de intervenção e Recursos Únicos .

**Encarregado(a)** – instalações do incidente (Bases, Acampamentos, Posto de Comando, Área de Espera, Áreas de Concentração de Vítimas, etc.).

Para cada função exercida, pode ser designada uma pessoa substituta, que auxiliará quem está na posição de superioridade imediata e que a substitui em caso de necessidade. Além disso, assistentes podem ser designados com o papel de apoiar as rotinas administrativas e/ou operacionais.

## ATIVIDADES

---



### Atividade 5.5 - Revisão: Teste seus conhecimentos sobre o conteúdo do Módulo 5 (5 min)

Qual é a Seção responsável em providenciar os recursos de suporte e de serviços no SCI?

- a) ( ) – Administração e Finanças
- b) ( ) – Planejamento
- c) ( X ) – Logística
- d) ( ) – Operações

Essas questões de requisições e/ou solicitações de recursos serão aprofundadas nos Cursos SCI 200 e 300. De forma geral qualquer um pode solicitar recursos, mas se a Seção de Logística estiver ativada será ela a encarregada de buscar esse recurso e enviar para quem solicitou. Em alguns casos poderá o Oficial de Ligação solicitar recursos em apoio a Seção de Logística.

### Atividade 5.6 - Revisão: Teste seus conhecimentos sobre o conteúdo do Módulo 5 (5 min)

Associe as funções utilizada, na coluna da esquerda, com as terminologias designadas pelo SCI descritas na coluna da direita:

- (1) Comandante                      ( ) – Área de Espera

- |                           |                               |
|---------------------------|-------------------------------|
| (2) Chefe                 | ( ) – Unidade                 |
| (3) Oficial               | ( ) – Equipes de Intervenção  |
| (4) Coordenador           | ( ) – Divisões                |
| (5) Supervisor            | ( ) – Staff do CI             |
| (6) Líder                 | ( ) – Seção                   |
| (7) Encarregado (Gerente) | ( ) – Comandante do Incidente |
|                           | ( ) – Posto de Comando        |
|                           | ( ) - Setor                   |
-

## Módulo 6 – Como o SCI se aplica nas suas atividades

### Objetivos:

Ao final deste módulo você deverá pôr em prática os seguintes conhecimentos em uma resposta inicial:

- Apontar as vantagens de se utilizar o SCI para restabelecer a normalidade (vide Módulo 2).
- Apontar as características de gerenciamento necessárias na gestão desse problema. (vide Módulo 3. Neste cenário praticamente são utilizadas as 14 características. Os alunos poderão ser estimulados a enfatizar, ao menos, 3 delas).
- Saber definir se o comando ideal deverá ser individual ou unificado explicando as razões da sua escolha (Comando Unificado. Vide Módulo 4 em seu subitem 4.1.2.b. Contudo, a composição do Comando Unificado poderá variar de grupo a grupo. Analise as respostas e verifique se as sugestões apresentadas estão coerentes com as prováveis instituições que terão que atuar em conjunto).
- Ativar somente as funções necessárias para a sua EOR, descrevendo os títulos (posições) e a atribuições e funções de cada elemento ativado de acordo com o que você aprendeu neste curso (você deve desenhar o organograma utilizando a terminologia das designações das funções). No mínimo você deverá ativar a Seção de Operações, e suas ramificações, e as posições do *staff* do comando (Vide Módulo 3, 4 e 5. A Organização Modular descrita no Módulo 3 indica que somente são ativadas as funções necessárias, isso significa que há uma flexibilização na estruturação da EOR. Nesse caso, resalte que não existe resposta certa ou errada na montagem da EOR. Comandos diferentes podem ativar funções distintas na mesma situação. Apenas verifique se as terminologias corretas estão sendo empregadas e se as funções principais foram ativadas. Caso verifique uma ausência de uma função necessária, aponte para o grupo de forma específica e objetiva. Sua experiência conta!).
- Descrever detalhadamente a estrutura mínima ideal para uma Seção de Operações. Faça o organograma da sua Seção de Operações (novamente aqui não há resposta certa ou errada, talvez algum grupo desenvolva uma estrutura mais robusta, mas lembre-se que eles devem levar em consideração a realidade brasileira. Nem sempre o que queremos em uma operação iremos obter rapidamente) .
- Decidir pela ativação, ou não, da função de investigação/inteligência, estabelecendo a sua posição na EOR (Dica: Vide Anexo B). (nesse caso específico a função de investigação/inteligência deverá ser ativada, seja no *Staff* do Comando ou em uma das Seções do *Staff* Geral (Operações e/ou Planejamento. Caso algum grupo entenda que deve ser ativada uma Seção específica no *Staff* Geral de Investigação/Inteligência essa resposta também poderá ser considerada como adequada).
- Estabelecer as prioridades de segurança (a segurança de todos é a prioridade principal. Outras prioridades de segurança podem ser estabelecidas, preferencialmente com o apoio

de um Oficial de Segurança especializado e de especialistas técnicos em meio ambiente, saúde, segurança pública, assuntos indígenas etc.).

- Definir prioridades, com base nas funções descritas para os cargos principais, para uma EOR (aqui as prioridades têm como foco o esforço operacional para o restabelecimento da normalidade. Não se exige no SCI-100 que o cursista consiga, ainda, diferenciar objetivo, estratégias e táticas. Portanto, oriente os cursistas a se concentrarem nas ações de cunho mais tático – quem, quando, onde, como especificamente e porquê).
- Estruturar, minimamente, as funções de planejamento e logística, ainda que as Seções de Planejamento e Logística não sejam ativadas? (ainda que não se ative as seções de planejamento e logística, determinadas funções deverão ser ativadas, como: unidade de situação, unidade de recursos, especialistas técnicos, unidade de suprimentos, unidade de comunicação e unidade médica. O ideal é a ativação da Seção de Planejamento e incluir nelas as unidades necessárias da Seção de Logística)

**Figura 16** – Garimpo ilegal localizado em um território indígena sob a administração da FUNAI.



Fonte: Autor, (2024)

Seu grupo terá 30 min para debater as questões apresentadas neste exercício e cada representante terá até 5 min para apresentar as respostas e decisões do grupo. Antes de responder as perguntas ou fazer alguma tarefa, leia primeiro até o fim as partes componentes deste exercício.

### Parte 1: Descrição do Cenário

A figura 16 ilustra uma área de garimpo ilegal localizada dentro do Parque Indígena do Xingu em uma área ao norte do estado de Mato Grosso, distante cerca de 60 Km da Balsa Rio Xingu às margens da Rodovia Estadual MT-322 em Marcelândia - MT. As águas do rio Xingu estão contaminadas com mercúrio e abastece uma aldeia à jusante do garimpo ilegal. No local os garimpeiros montaram cerca de 35 instalações provisórias, há 10 balsas com equipadas com motobomba, e 5 barcos de transporte de passageiros. Além da poluição das águas do rio com mercúrio

Algumas considerações:

- Os garimpeiros fizeram um heliponto, mas esse não está sinalizado.
- Cerca de 100 garimpeiros se encontram atuando no local.
- A pista de pouso para aeronave de asa fixa mais próxima fica a cerca de 200 Km de distância do local.
- De barco, considerando sua capacidade, categoria, classe e tipo, partindo da base mais próxima, pode-se levar cerca de 15h, no mínimo, para alcançar o local.
- Condições climáticas: Vento moderado, no sentido da vegetação, há pequenos focos de fogo que podem se propagar para as áreas de vegetação degradada. Temperatura: 35° C. Sem previsão de chuva. Umidade relativa do ar: 25%.
- Independentemente de seu órgão de origem você assume o Comando do Incidente até a chegada de uma pessoa mais qualificada.
- Até o oficial de segurança conseguir acessar o local qual seria a solução que você faria para essas questões?
- Considerando que o garimpo ilegal foi descoberto por um funcionário de campo da FUNAI quais deveriam ser as suas primeiras medidas? Quem, ou que órgãos ele deveria acionar prioritariamente?

Seu roteiro será o seguinte (você não irá executar nenhuma ação tática nesse exercício, seu papel será o de avaliar e elaborar, ainda que mentalmente, um Plano de Ação de Incidente futuro.

## **Parte 2: Avaliação Inicial**

2.1- Avaliação Inicial. Hora: 10:00 (quais aspectos que você deve considerar nesta primeira avaliação? Liste-os):

**Dica:** Identifique os Perigos e Riscos Imediatos. Avalie o que pode vir a acontecer em função da natureza, intensidade, magnitude e provável dinâmica do incidente. Estabeleça prioridades em razão da sua avaliação inicial.

2.2- Tipo de Comando. Hora: 10:15 (Escreva as suas respostas):

- Se você imagina ser melhor estabelecer um Comando Unificado quais agências teriam que ter um representante no Comando?



**Dica:** Nem todos os órgãos que vierem a ser envolvidos, direta ou indiretamente, precisam estar representados em um Comando Unificado.

### **Parte 3: Desenvolvimento de Objetivos**

3.1- Estabelecer, ao menos, 3 Objetivos prioritários. Hora:10:20.

Objetivo:

Objetivo:

Objetivo:

### **Parte 4: Recursos Necessários**

4.1- Às 10:30, logo após você estabelecer os objetivos você irá acionar os reforços e recursos minimamente necessários para as operações

**Dica:** Não dimensione os recursos quantificadamente, mas apenas qualificadamente.

4.2- Estabelecimento da Estrutura Organizacional: Hora: 10:55

Você, após ter feito contato com seu chefe imediato você deve sugerir a ele as funções mínimas operacionais em razão da sua avaliação inicial

**Dica:** Às 11:00 faça um organograma para propor a EOR mínima ideal para as próximas 24h.

### **Parte 5: Transferência de Comando**

Foi decidido, às 11:50, seu superior imediato te avisa que os órgãos respondedores principais já foram ativados e que os primeiros recursos deverão chegar no local em 15h.

### **Parte 6. Responda (escrevendo-as) as seguintes perguntas:**

6.1- Quais foram as características de gerenciamento do SCI que você considera mais importante na resposta a esse incidente?

6.2- Você concorda que a Seção de Operações deve ser a primeira a ser ativada e estruturada? Por quê?

6.3- Quando da transferência de comando você será redesignado para atuar como Líder de uma Unidade de Situação. Em que isso iria contribuir junto ao novo comando do incidente?

## REFERÊNCIAS

---

OLIVEIRA, Marcos. **Sistema de Comando em Operações - Guia de Campo**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis, SC, 2010. Disponível em: <https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/09/Guia-Sistema-de-Comando-em-Opera%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Centro Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais. **Guia de Operações de Combate Ampliado aos Incêndios Florestais (Baseado no Sistema de Comando de Incidente - SCI)**. Brasília, DF, 2018.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes(SCI)**. ÁLVARES, Márcio Morato et al, Brasília, DF,2011. Disponível em: [https://www.cbm.df.gov.br/downloads/edocman/legislacoes/manuaisoperacionais/manual\\_ci\\_livrov6.pdf](https://www.cbm.df.gov.br/downloads/edocman/legislacoes/manuaisoperacionais/manual_ci_livrov6.pdf). Acesso em: 26 de abril de 2021.

AMORIM, Wanius de. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI**. Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II, 3º ano do CFO. Amorim, Wanius, Rio de Janeiro, RJ, 2011.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY. **IS-0100.c - An introduction to the Incident Command System, ICS 100 - Student Manual**. Washington, DC, 2018. Disponível em: [https://training.fema.gov/emiweb/is/is100c/english/student%20manual/is0100c\\_sm.pdf](https://training.fema.gov/emiweb/is/is100c/english/student%20manual/is0100c_sm.pdf). Acesso em: 30 de junho de 2024.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY. **IS-0200.c - Basic Incident Command System for Initial Response, ICS 200 - Student Manual**. Washington, DC, 2020.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY. **IS-0200.c - Basic Incident Command System for Initial Response, ICS 200 – Instructor Guide**. Washington, DC, 2020.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY. **E/L/G Intermediate Incident Command System for Expanding Incidents, ICS 300 - Student Manual**. Washington, DC, 2019.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY. **National Incident Management System**. Third Edition, Washington, DC, 2017. Disponível em: [https://www.fema.gov/sites/default/files/2020-07/fema\\_nims\\_doctrine-2017.pdf](https://www.fema.gov/sites/default/files/2020-07/fema_nims_doctrine-2017.pdf). Acesso em: 18 de março de 2022.

USAID/OFDA/LAC. **Curso Básico de Sistema de Comando de Incidentes (CBSCI)**. Programa Regional de Assistência a Desastres (RDAP), *International Resources Group* (IRG), Gabinete dos Estados Unidos de Assistência para Desastres no Estrangeiro para América Latina e Caribe. 2ª edição, 2013.

## Anexo A – Glossário

---

**Acampamento:** Um local geográfico dentro da área geral do incidente (separado da Base do Incidente) que está equipado e possui equipe para fornecer serviços de alojamento, alimentação, água e saneamento para o pessoal do incidente.

**Agência:** Um elemento governamental ou não governamental com a missão definida de acordo com as suas atribuições legais.

**Agente:** Aquele que age em nome do Estado (agente público) ou de uma instituição não governamental.

**Ameaça:** Uma ocorrência natural ou causada pelo homem, um indivíduo, uma entidade ou uma ação que tem ou indica o potencial de prejudicar a vida, a informação, as operações, o meio ambiente e/ou a propriedade.

**Amplitude de Controle:** o número de indivíduos que podem estar subordinados a uma supervisão única, sendo o mínimo desejado três, o máximo sete e o ideal cinco.

**Área de Espera:** Um local temporário para recursos disponíveis, onde pessoal e equipamentos estão disponíveis e em condições (*stand by*) para pronto emprego.

**Atribuição:** Uma tarefa dada a uma pessoa ou equipe para realizar com base em objetivos operacionais definidos no Plano de Ação de Incidente (PAI).

**Atribuição Legal:** Conjunto de responsabilidades de um órgão público definido expressamente em Lei ou em uma Norma.

**Cadeia de Comando:** A linha ordenada de autoridade dentro da estrutura organizacional estabelecida para o gerenciamento de incidentes.

**Certificação:** O processo de atestar autoritariamente que indivíduos atendem aos requisitos estabelecidos para funções-chave de gerenciamento de incidentes e, portanto, estão qualificados para posições específicas.

**Check-In:** O processo pelo qual os recursos humanos credenciados se reportam inicialmente a um incidente. Todos os respondedores, independentemente da afiliação da agência, se apresentam para receber uma atribuição de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Comandante do Incidente ou pelo Comando Unificado.

**Chefe:** O título do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) para indivíduos responsáveis pela gestão das seções funcionais: Operações, Planejamento, Logística e Administração/Finanças.

**Classe:** Aplicado a recursos de incidentes, uma classe ou grupo de itens ou pessoas da mesma natureza ou caráter, classificados juntos porque têm características em comum. Veja tipo.

**Comando Unificado:** Uma aplicação do SCI usada quando mais de uma agência tem competência sobre o incidente ou quando os incidentes cruzam fronteiras geográficas. Vide competência

**Competência:** Termo jurídico que define se o agente público, ou a instituição, tem, por Lei, o poder de agir em razão das atribuições legais ou em função de um protocolo firmado. (Diz-se que o agente é competente para produzir determinado ato quando tem base legal para tal). Tal definição é importante especialmente quando se for designar pessoas para assumir funções previstas na estrutura organizacional prevista pelo SCI. A competência deriva por Lei ou Norma e alguns aspectos podem ajudar a compreender quando começa ou termina a competência de uma instituição ou de um Ente. A competência geográfica é um exemplo. Os Corpos de Bombeiros Militares são estaduais, e, em virtude disso, são competentes para atuar apenas nos limites geográficos de seus estados. Qualquer atuação fora desses limites geográficos só irá acontecer com a concordância formal dos Entes Federativos (estados e Distrito Federal), o que geralmente ocorre em caso de grandes desastres naturais ou tecnológicos, e/ou sob convite do Governo Federal. Mas mesmo nesse caso específico, de atuação em outro estado, a atuação do Corpo de Bombeiros Militar convidado se restringe tão somente as ações de apoio que foram solicitadas. Outro exemplo, de competência geográfica é uma Unidade de Conservação - UC Federal. Nessa, o ICMBio tem competência para atuar nos limites geográficos dessa UC e, eventualmente quando necessário, na sua zona de amortecimento (área de entorno).

**Credenciamento:** Fornecer documentação que identifica pessoal e autêntica e verifica sua qualificação para uma posição específica. Veja Identificação.

**Designado/Designação:** O recurso recebe o status de designado em um incidente quando ele encontra-se em emprego efetivo em uma ação tática ou administrativa.

**Desmobilização:** O retorno ordenado, seguro e eficiente de um recurso empregado em um incidente à sua origem, ou outro local a ser definido pela sua instituição. No SCI o recurso, em geral, retorna em condições normais de uso.

**Despacho:** O movimento ordenado de um recurso ou recursos para uma missão operacional atribuída, ou uma movimentação administrativa de um local para outro. O despacho de um recurso é administrado pelo órgão de origem. Quando em um incidente o recurso é administrado pelo Comando do Incidente. Para a sua desmobilização é necessário que o Comando articule com o setor de despacho do órgão de origem para que haja o efetivo controle desde a saída ao retorno a sua origem. Veja mobilização.

**Diretiva Presidencial (*Presidential Directive*):** No Brasil é o equivalente ao Decreto editado pelo Chefe do Poder Executivo Federal.

**Disponível:** O recurso recebe o status de disponível em um incidente quando ele se encontra em condições de pronto-emprego. No SCI, em geral, os recursos disponíveis ficam em uma Área de Espera em prontidão (*stand by*).

**Divisão:** O nível organizacional com responsabilidade pelas operações dentro de uma área geográfica definida. As divisões são estabelecidas quando o número de recursos excede a amplitude de controle gerenciável do Chefe da Seção. Veja Grupo.

**Emergência:** Qualquer incidente, seja natural, tecnológico ou causado pelo ser humano, que exige imediata ação responsiva para proteger a vida ou a propriedade.

**Encarregado:** O indivíduo dentro de uma unidade organizacional do SCI designado para responsabilidades gerenciais específicas (por exemplo, Encarregado da Área de Espera ou Encarregado de Acampamento).

**Ente:** Organização política Federal, Distrital, estadual ou municipal.

**Equipe de Intervenção:** Um número definido de recursos do mesmo tipo que têm um número mínimo estabelecido de pessoal, comunicações comuns e um(a) líder.

**Estratégia:** O curso geral de ação ou direção para atingir os objetivos do incidente.

**Evento Planejado:** Um incidente que é uma atividade agendada não emergencial (por exemplo, evento esportivo, concerto, desfile).

**Ferramentas:** Instrumentos e capacidades que permitem a execução profissional de tarefas, como sistemas de informação, acordos, doutrinas, capacidades e autoridades legislativas.

**Força-Tarefa:** Qualquer combinação de recursos de tipos e/ou tipos diferentes reunidos para apoiar uma missão ou necessidade operacional específica.

**Gerenciamento por Objetivos:** Uma abordagem de gestão, fundamental para o Sistema Nacional de Gerenciamento de Incidentes (NIMS), que envolve (1) estabelecer objetivos, por exemplo, resultados específicos, mensuráveis e realistas a serem alcançados; (2) identificar estratégias, táticas e tarefas para alcançar os objetivos; (3) executar as táticas e tarefas e medir e documentar os resultados na consecução dos objetivos; e (4) tomar medidas corretivas para modificar estratégias, táticas e/ou desempenho para alcançar os objetivos.

**Grupo:** Uma subdivisão organizacional estabelecida para dividir a estrutura de gerenciamento de incidentes em áreas funcionais de operação. Os grupos são compostos por recursos reunidos para realizar uma função especial, não necessariamente dentro de uma única área geográfica. Veja Divisão.

**Identificação:** A atribuição de credenciais físicas específicas do incidente para estabelecer legitimidade e permitir o acesso aos locais do incidente. Veja Credenciamento.

**Incidente:** Um acontecimento, natural ou provocado pelo homem, que exige uma resposta para proteger a vida ou a propriedade. Neste documento, a palavra "incidente" exclui eventos planejados, porém inclui emergências e/ou desastres de todos os tipos e tamanhos. Veja Evento Planejado.

**Indisponível:** O recurso recebe o status de indisponível em um incidente quando ele não está designado e não se encontra em condições de pronto-emprego. No SCI o *status* "indisponível" não indica que o recurso foi desmobilizado. Apenas, por alguma razão técnica (manutenção) ou mesmo de descanso das equipes, ele não tem condições momentânea de ser empregado.

**Jurisdição:** Esse termo, em português, não tem o mesmo sentido e conotações utilizadas nos Estados Unidos da América, embora existam algumas semelhanças. Na gestão de incidentes raramente é

utilizado pelos seus gestores, isto porque o termo “jurisdição” está mais associado às competências do Poder Judiciário<sup>35</sup>. Contudo, devido as influências da utilização desse termo no Brasil e, em razão das diretrizes emanadas pelo NIMS, ajustando à realidade jurídica brasileira, a jurisdição está associada às atribuições legais do Ente (competência geográfica) ou da Instituição (em virtude de suas atribuições legais) ou pela competência de seus agentes. Veja Competência, Ente e Atribuições Legais.

**Líder:** No SCI, é a pessoa responsável pela supervisão de uma unidade, equipe de intervenção ou força-tarefa.

**Linguagem clara:** Comunicação que o público-alvo pode entender e que atende ao propósito do comunicador. Para o NIMS, linguagem clara refere-se a um estilo de comunicação que evita ou limita o uso de códigos, abreviações e jargões, conforme apropriado, durante incidentes que envolvem mais de uma agência.

**Mobilização:** Os processos e procedimentos para ativar, reunir e transportar recursos que foram solicitados para responder ou apoiar um incidente. Veja despacho.

**Multijurisdicional:** No SCI é a atuação conjunta de diversas instituições, com atribuições legais similares ou não, na resposta a um incidente complexo que pode envolver áreas geográficas distintas. Geralmente esse termo está associado aos tipos de Comando Unificado. Vide Jurisdição e Comando Unificado.

**Objetivo do Incidente:** Uma declaração de um resultado a ser alcançado. Objetivos do incidente são usados para selecionar estratégias e táticas. Os objetivos do incidente devem ser realistas, alcançáveis e mensuráveis, mas flexíveis o suficiente para permitir alternativas estratégicas e táticas.

**Oficial:** O título do SCI para um membro da *Staff* de Comando autorizado a tomar decisões e agir relacionadas à sua área de responsabilidade.

**Oficial de Informação Pública:** Um membro da Equipe de Comando do SCI responsável por interagir com o público e a mídia e/ou com outras agências com necessidades de informações relacionadas ao incidente.

**Oficial de Ligação:** Um membro do *Staff* de Comando do SCI responsável por coordenar com representantes de agências ou organizações cooperantes e auxiliares.

**Oficial de Segurança:** No SCI, um membro do *Staff* de Comando responsável por monitorar as operações do incidente e aconselhar o/a Comandante do Incidente ou Comando Unificado em todos os assuntos relacionados à segurança operacional, incluindo a saúde e segurança do pessoal do incidente. O/a Oficial de Segurança modifica ou interrompe o trabalho do pessoal para evitar ações inseguras.

**Perímetro de Segurança:** No SCI, em geral, se estabelece um perímetro de segurança que cobre a área afetada pelo incidente. Desde que estabelecido nenhum recurso entra, ou sai, desse perímetro sem a autorização do Comando do Incidente. Definido o perímetro são estabelecidos pontos de checagem onde se realizam o *check-in* e o *check-out* dos recursos.

---

<sup>35</sup> Vide o significado de jurisdição na Enciclopédia e Dicionário Koogan/Houaiss (1998).

**Período Operacional:** O tempo programado para executar um conjunto específico de ações operacionais, conforme especificado no Plano de Ação de Incidente (PAI). Os períodos operacionais podem ter várias durações, mas geralmente são de 12 a 24 horas.

**Plano de Ação de Incidente (PAI):** Um plano oral ou escrito que contém os objetivos estabelecidos pelo Comandante do Incidente ou Comando Unificado e aborda táticas e atividades de suporte para o período operacional planejado, geralmente de 12 a 24 horas.

**Protocolo:** Um conjunto de diretrizes estabelecidas para ações (designadas por indivíduos, equipes, funções ou capacidades) sob várias condições especificadas.

**Qualificações de Cargo:** Os critérios mínimos necessários para que indivíduos ocupem um cargo específico. Veja credenciamento.

**Recursos:** Pessoal, equipamento, suprimentos e instalações disponíveis ou potencialmente disponíveis para atribuição a operações, administração e logística do incidente. Os recursos são descritos por tipo e podem ser usados em funções de suporte operacional ou supervisão em um incidente.

**Recurso designado:** Um recurso tático que foi registrado e atribuído tarefas em um incidente.

**Recurso disponível:** Um recurso tático atribuído a um incidente, registrado e disponível para atribuição.

**Recurso Único:** Um indivíduo, um equipamento com pessoal identificado, ou uma equipe de indivíduos com um(a) supervisor(a) de trabalho identificado que pode ser usado em um incidente.

**Respondedor:** Um agente, público ou privado, que atua para a contenção de um incidente.

**Staff de Comando:** Um grupo de pessoal do incidente que o Comandante do Incidente ou Comando Unificado atribui para apoiar a função de comando em um Posto de Comando. A equipe de comando frequentemente inclui um Oficial de Informação Pública, um Oficial de Segurança e um Oficial de Ligação, que podem ter assistentes conforme necessário.

**Staff Geral:** Um grupo de pessoal do incidente organizado de acordo com a função e subordinado ao Comandante do Incidente ou Comando Unificado. O *Staff* Geral do SCI consiste no Chefe da Seção de Operações, Chefe da Seção de Planejamento, Chefe da Seção de Logística, Chefe da Seção de Administração/Finanças.

**Seção:** No SCI, é a área funcional de gerenciamento de incidentes, distribuída em: Operações, Planejamento, Logística, Administração/Finanças e, quando necessário, Investigação/Inteligência.

**Seção de Administração/Finanças:** A Seção do SCI responsável pelas ações de cunho administrativas e financeiras em um incidente, inclusive aquisições de bens e de serviços.

**Seção de Logística:** No SCI, é a Seção responsável por fornecer instalações, serviços e suporte material para o incidente.

**Seção de Operações:** No SCI é a Seção responsável, ao fim, pelo restabelecimento da normalidade por meio da implementação de ações táticas definidas no PAI. A Seção de Operações pode incluir setores, divisões e/ou grupos subordinados, entre outros recursos.

**Seção de Planejamento:** A Seção do SCI que coleta, avalia e divulga informações operacionais relacionadas ao incidente e para a preparação e documentação do Plano de Ação de Incidente (PAI). Esta seção também mantém informações sobre a situação atual, *status* dos recursos empregados no incidente (disponível, indisponível ou designado), e também elabora projeções futuras em razão da dinâmica do incidente.

**Sistema Nacional de Gerenciamento de Incidentes (NIMS):** Uma abordagem sistemática e proativa para orientar todos os níveis de governo, ONGs e o setor privado a trabalharem juntos para prevenir, proteger, mitigar, responder e se recuperar dos efeitos de incidentes. O NIMS fornece às partes interessadas em toda a comunidade o vocabulário compartilhado, sistemas e processos para fornecer com sucesso as capacidades descritas no SCI.

**Substituto(a):** Uma pessoa totalmente qualificada que, na ausência de uma pessoa superior, pode receber a delegação de autoridade para gerenciar uma operação funcional ou realizar uma tarefa específica. Em alguns casos, um(a) substituto(a) pode atuar como alívio para um superior e, portanto, deve estar totalmente qualificado para o cargo.

**Unidade de Comando:** Uma característica orientadora do NIMS que afirma que cada indivíduo envolvido no gerenciamento de incidentes se reporta e recebe ordem de apenas uma pessoa.

**Supervisor(a):** No SCI, é o título para uma pessoa responsável por uma divisão ou grupo.

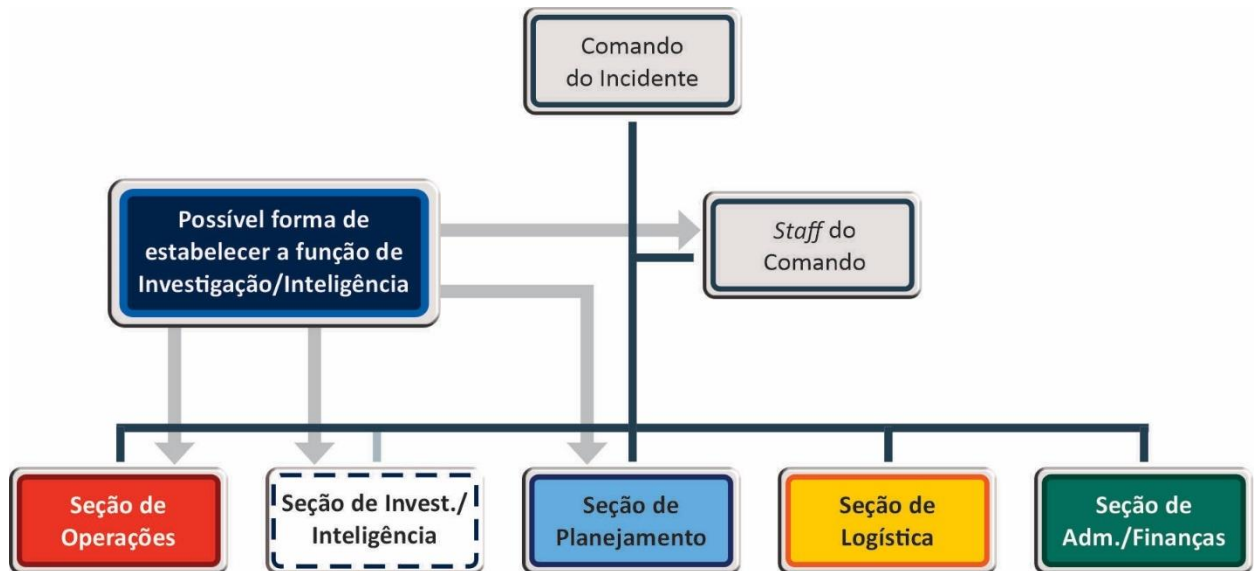
**Táticas:** O posicionamento e direcionamento de recursos em um incidente para atingir os objetivos.

**Tipo:** Uma classificação de recurso do NIMS que se refere à capacidade de um tipo específico de recurso ao qual uma métrica é aplicada para designá-lo como uma classe numerada específica. Veja classe.

**Unidade:** O elemento organizacional com responsabilidade funcional por uma atividade específica dentro das Seções de Planejamento, Logística e Administração/Finanças no SCI.



**Figura 26** – Inclusão da função de Investigação/Inteligência em um dos elementos de uma EOR, a critério do C.I. e/ou de uma necessidade específica em razão do tipo, magnitude e intensidade do incidente e/ou evento.



Fonte: Adaptado pelo autor do IS-0100.c, (2018, p. SM 80)





Sistema de Comando  
de Incidentes - **SCI**